

Diário de Notícias

(19.01.1964 a 04.04.1964)



direitaminas

Muito Obrigado!



Salve 31 de março de 1964!



DEFENDEREI E CUMPRIREI COM HONRA E LEALDADE A CONSTITUIÇÃO DO BRASIL, INCLUSIVE O ATO INSTITUCIONAL QUE A INTEGRA. CUMPRIREI E DEFENDEREI AMBOS COM DETERMINAÇÃO, POIS SEREI ESCRAVO DAS LEIS DO PAÍS E PERMANECEREI EM VIGÍLIA PARA QUE TODOS AS OBSERVEM COM EXAÇÃO E ZELO. MEU GOVERNO SERÁ O DAS LEIS, O DAS TRADIÇÕES E PRINCÍPIOS MORAIS E POLÍTICOS QUE REFLETEM A ALMA BRASILEIRA.



A Redentora Contrarrevolução de 1964

A livre expressão de ideias sujeitava-se a um eloquente silêncio. O direito de opinião fora escriturado em nome dos grandes meios de comunicação, seus teleguiados formadores de opinião, palpiteiros e consultores filtrados a dedo.

Os cursos de jornalismo, adequadamente instrumentalizados, desovavam todos os anos levadas de militantes preparados para cumprir sua missão.
(Percival Puggina – Em Defesa da Liberdade de Expressão)

Vamos repercutir, a partir de hoje, uma série de reportagens de jornais, do ano de 1964, publicadas pelo “*Diário de Notícias*”, do Rio de Janeiro, mostrando os desmandos do desditoso ex-presidente (com letra minúscula mesmo) João Goulart e seus infelizes assecclas que culminaram com Redentora Contrarrevolução de 1964.

Desde então, o vil clã derrotado pelo povo brasileiro, pelos cidadãos de bem, políticos leais e religiosos comprometidos com o nosso País, deu início a uma ardilosa manobra visando mobiliar os meios de comunicação e estabelecimentos de ensino com noticiaristas e docentes que deturpam e reescrevem os fatos de maneira a exaltar os seus prosélitos e denegrir a imagem dos adversários a qualquer custo.



Diário de Notícias nº 12.628, Rio de Janeiro, RJ
Domingo, 19 e Segunda-feira, 20.01.1964



Cardeal Denuncia uma Conspiração!



Diário de Notícias

RIO DE JANEIRO
Domingo, 19 de Janeiro, 20 de Janeiro de 1964

Fundador: ORLANDO DANTAS

Rua Riochilho, 114 • 116
Telefone: 42-2910 (línea interna)



Cardeal Denuncia Uma Conspiração

EXIBINDO ao «Diário de Notícias» o manifesto da «Revolução Popular Brasileira», que chegou às suas mãos por intermédio de uma fonte oficial, dom Jaime de Barros Câmara afirmou que é indispensável «que as autoridades competentes façam as investigações que forem necessárias para averiguar a autenticidade do documento, conhecer quem está por trás do movimento e denunciar à Nação os seus responsáveis, pois o perigo está a vista de todos». Eis a íntegra do comunicado que está com o cardeal arcebispo: «Comunicação aos Sindicatos. Sr. Presidente. Comunicamos a V. S. e pedimos que transmita à classe que representa o seguinte: a) organizamos um «grupo de guerrilhas» com a finalidade de: 1) estabelecer um governo popular revolucionário; 2) acabar com a exploração do povo e do Brasil; 3) dar condições de vida digna do homem; 4) reforma agrária total das terras (todo território passará ao Estado); 5) formação de um partido único representado pelos sindicatos, eleitos de Baixo para Cima; b) está marcado o início das atividades para o dia 24-2-64».

domingo, 19 de Janeiro, de 1964

O MATUTINO DE MAIOR TIRAGEM DO ESTADO DA GUANABARA

Primeira Seção — Pág. 3

Negromonte: os Comunistas se Impõem no Governo Federal

«A situação nacional é gravíssima, pois, enquanto de um lado os democratas estão paralisados, do outro os comunistas agitam a população da cidade e do campo, dominando os sindicatos, impondo-se no governo federal e em governos estaduais, espolpando e demitindo ministros, ameaçan-

do e cerceando os mais líquidos direitos dos cidadãos» — declarou ao «DN», ontem, o monsenhor Alvaro Negromonte.

Citando denúncia publicada pela «Revista Eclesiástica Brasileira», o escritor e sacerdote afirmou que «há um pavoroso

«Programa de Ação» traçado pelo comunismo chinês para a América Latina, que não sei como tem passado despercebida ao clero e, sobretudo, aos bispos do Brasil, acrescentando que «algumas etapas desse programa já estão vencidas, o que só os cegos não conseguirão enxergar».

Exibindo ao "Diário de Notícias" o manifesto da "Revolução Popular Brasileira", que chegou às suas mãos por intermédio de uma fonte oficial, Dom Jaime de Barros Câmara afirmou que é indispensável "*que as autoridades competentes façam as investigações que forem necessárias para averiguar a autenticidade do documento, conhecer quem está por trás do movimento e denunciar à Nação os seus responsáveis, pois o perigo está a vista do todos*". Eis a íntegra do comunicado que está com o Cardeal Arcebispo:

Comunicação aos Sindicatos. Sr. Presidente. Comunicamos a V. Sa e pedimos que transmita à classe que representa o seguinte:

- a) organizamos um "grupo de guerrilhas" com a finalidade de:
 - 1) estabelecer um governo popular revolucionário;
 - 2) acabar com a exploração do povo e do Brasil;
 - 3) dar condições de vida digna do homem;
 - 4) reforma agrária total das terras [todo território passará ao Estado];
 - 5) formação de um partido único representado pelos sindicatos, eleitos de Baixo para Cima;
- b) está marcado o início das atividades para o dia 24.02.1964.



Negromonte: os Comunistas se Impõem no Governo Federal

"A situação nacional é gravíssima, pois, enquanto de um lado os democratas estão divididos, do outro os comunistas agitam o operariado da cidade e do campo, dominando os sindicatos, impondo-se no

governo federal e em governos estaduais, escolhendo e demitindo ministros, ameaçando e cerceando os mais líquidos direitos dos cidadãos” – declarou ao “DN”, ontem o Monsenhor Álvaro Negromonte.

Citando denúncia publicada pela “Revista Eclesiástica Brasileira”, o escritor e sacerdote afirmou que “há um pavoroso “Programa de Ação” traçado pelo comunismo chinês para a América Latina, que não sei como tem passado despercebido ao clero e, sobretudo, aos bispos do Brasil”, acrescentando que “algumas etapas desse programa já estão vencidas, o que só cegos não conseguiram enxergar”.



**Diário de Notícias nº 12.630, Rio de Janeiro, RJ
Quarta-feira, 22.01.1964**



**Primaz Revela que Episcopado
Está Apreensivo
Com a Situação do País**



A Catástrofe

Adiante, revelou que o comunismo justifica o horror, o assombro que a tantos causa porque é uma forma de ateísmo e intrinsecamente mau. Frisou o Cardeal que “o Brasil sempre esteve ameaçado”. Dos púlpitos de Salvador foi revelada a horrível perspectiva que bem poderia ser parodiada, mas finjamos o que é ver o Brasil nas mãos dos comunistas; o que há de suceder em tal caso? Entrarão com fúria de vencedores e de hereges, não perdoarão o estado, sexo, nem idade. E com os fios da mesma foice medirão a todos.

Diário de Notícias

N.º DE JANEIRO
Quarta-feira, 22 de Janeiro de 1964

Fundador: ORLANDO DANTAS

Rua Bockaia, 111 e 115
Telefone: 42-2010 (Rádio Interno)

PRIMAZ REVELA QUE EPISCOPADO ESTÁ APREENSIVO COM A SITUAÇÃO DO PAÍS

A CATASTROFE

Adiante, revelou que o comunismo justifica o horror, o assombro que a tantos causa porque é uma forma de ateísmo e intrinsecamente mau. Frisou o Cardeal que «o Brasil sempre esteve ameaçado». Dos púlpitos de Salvador foi revelada a horrível perspectiva que bem poderia ser parodiada, mas finjamos o que é ver o Brasil nas mãos dos comunistas; o que há de suceder em tal caso? Enterrarão com fúria de vencedores e de herejes, não perdoarão o estado, sexo, nem idade. E com os fios da mesma foice meditarão a todos.

CORRUPÇÃO

«O comunismo faria no Brasil! — continuou — o que já fez em corrupção, abominação e desolação nos outros países que conseguiu dominar. Não são conhecidos os «expurgos» de tantos chamados «camaradas», até mesmo gente de prol entre eles, na Rússia Soviética? Não é sabido que o comunismo ali «já fez morrer de fome, ou de mil outros modos, mais de 20 mil criaturas humanas? Stalin não sacrificou mais de 15 milhões em campos de concentração? Não foram de 46 mil as vidas por ele sacrificadas? Na China não foram mortos pelo comunismo chinês mais de 50 mil? Na Espanha não foram martirizados 11 bispos, religiosos e inúmeras famílias só por serem fiéis à Igreja?»

AMEAÇA SOBRE NÓS

Referindo-se à hipótese de o comunismo vir a triunfar no Brasil, disse dom Augusto que «é certo o assassinio dos sacerdotes e o incêndio nas Igrejas. Arrazará conventos, fulminará líderes católicos, atacará famílias, confiscará propriedades, ferirá, matará, martirizará com requintes de barbaridade e fereza bestiais; renovará os tiros na nuca, as «lavagens do cérebro», os «paredões» de fuzilamento e os campos de concentração».

SITUAÇÃO GRAVE

Voltando a falar sobre a actual situação do país, disse o Cardeal da Bahia que «os bispos estão realmente angustiados com o momento gravíssimo que atravessa o país». De qualquer forma — acentua — não há, por isso mesmo, motivo para desânimo, porque o Brasil saberá resistir à pressão comunista e impedirá, de uma vez por todas, a sua infiltração.

Imagem 02 – Diário de Notícias n.º 12.630

Corrupção

“O comunismo faria no Brasil” – continuou – “o que já fez em corrupção, abominação e desolação nos outros países que conseguiu dominar. Não são conhecidos os ‘expurgos’ de tantos chamados ‘camaradas’, até mesmo gente de prol entre eles, na Rússia Soviética? Não é sabido que o comunismo ali já fez morrer de fome, ou de mil outros modos, mais de 20 mil criaturas humanas?”

Stalin não sacrificou mais de 15 milhões em campos de concentração? Não foram de 46 mil as vidas por ele sacrificadas? Na China não foram mortos pelo comunismo chinês mais de 50 mil? Na Espanha não foram martirizados 11 bispos, religiosos e inúmeras famílias só por serem fiéis à Igreja?"

Ameaça Sobre Nós

Referindo-se à hipótese de o comunismo vir, a triunfar no Brasil, disse Dom Augusto que *"é certo o assassinio dos sacerdotes e o incêndio nas Igrejas. Arrasará conventos, fuzilará líderes católicos, atacará famílias, confiscará propriedades, ferirá, matará, martirizará com requintes de barbaridade e fereza bestiais; renovará os tiros na nuca, as lavagens do cerebrais, os paredões, de fuzilamento e os campos de concentração"*.

Situação Grave

Voltando a falar sobre a atual situação do País, disse o Cardeal da Bahia que *"os bispos estão realmente angustiados com o momento gravíssimo que atravessa o País"*. De qualquer forma acentua – *"não há, por isso mesmo, motivo para desânimo, porque o Brasil saberá resistir à pressão comunista e impedirá, de uma vez por todas, a sua infiltração"*.



**Diário de Notícias nº 12.633, Rio de Janeiro, RJ
Sábado, 25.01.1964**



**Cardeal Jaime Câmara: Uma Onda Vermelha
Avassaladora se Precipita Sobre o País**



Diário de Notícias

RIO DE JANEIRO
Sábado, 25 de Janeiro de 1964

Fundador: ORLANDO DANIAS

Rua Riochalis, 114 - 114
Telefone: 42-2810 (Págs. Internas)

Cardeal Jaime Câmara: Uma Onda Vermelha Avassaladora se Precipita Sobre o País

Depois de citar, pela "Voz do Pastor", palavras do Cardeal-Primaz, segundo as quais «vozes credenciadas afirmam que há presença de forças dirigidas pelo comunismo internacional nas altas funções administrativas do país» e de afirmar que «uma onda vermelha avassaladora se precipita sobre o país», o cardeal Jaime de Barros

Câmara indagou, ontem, o que estava fazendo o Conselho de Segurança Nacional.

Disse o cardeal-arcebispo que «hoje, graças à política tolerante e culposa, o imprevisível já se estadeia bem previsto, programado e em franca execução», acrescentando que «já se chegou à pregação revolucionária», pois, «no último domingo,

estava sendo distribuída uma folha volante nestes termos: Ajuda a luta pela Campanha de Mobilização Popular de tua casa, tua rua, de tua freguesia e de tua cidade».

COMUNISMO MORTAL

Foi a seguinte a primeira página do jornal, feita na noite de ontem.

Imagem 03 – Diário de Notícias nº 12.633

Depois de citar, pela "Voz do Pastor", palavras do Cardeal-Primaz, segundo as quais "vozes credenciadas afirmam que há presença de forças dirigidas pelo comunismo internacional nas, altas funções administrativas do País" e de afirmar que "uma onda vermelha avassaladora se precipita sobre o País", o Cardeal Jaime de Barros Câmara indagou, ontem, o que estava fazendo o Conselho de Segurança Nacional.

Disse o Cardeal-Arcebispo que "hoje, graças à política tolerante e culposa, o imprevisível, já se estadeia bem previsto, programado e em franca execução", acrescentando que "já se chegou à pregação revolucionária", pois, "no último domingo, estava sendo distribuída uma folha volante nestes termos: Ajuda a

fundar o Comitê de Mobilização Popular de teu bairro, de tua rua, de tua fábrica ou de tua escola".



**Diário de Notícias nº 12.644, Rio de Janeiro, RJ
Sexta-feira, 07.02.1964**



Partido Comunista Volta à Legalidade



Dando ênfase ao programa elaborado pelo Deputado San Tiago Dantas e aprovado pelo presidente João Goulart, a cúpula do PSD assentou, ontem, a volta do Partido Comunista à legalidade.

Das 16 às 18 horas, no gabinete do presidente do partido, os senhores Amaral Peixoto, Tancredo Neves, Martins Rodrigues e Doutel de Andrade tomaram aquela deliberação, examinando as três fórmulas sugeridas para o retorno do PC e para tornar elegíveis aqueles que, por serem tachados de comunistas, não podiam ser candidatos. A primeira e a segunda, que tratavam da reforma constitucional e do apelo ao Supremo Tribunal Federal, foram abandonadas, sendo escolhido o recurso à alteração da lei eleitoral.

Nessa ordem de ideias, foi examinada a maneira de contornar a decisão da Justiça Eleitoral que cassou o registro do partido e estudada a volta do PC com outro nome ao pedir novo registro. Logo depois, PSD e PTB discutiram o voto para os analfabetos e para as praças de pré, a elegibilidade dos sargentos e a Reforma Agrária, ficando assentado que, em outra reunião, no dia 20, esses problemas terão solução.

Diário de Notícias

RIO DE JANEIRO
Quarta-feira, 7 de Fevereiro de 1964

Fundador: ORLANDO DANTAS

Rua Riochuelo, 114 - 118
Telefone: 42-2910 (Rêda interna)

PSD TAMBÉM APROVOU:

Partido Comunista Volta à Legalidade

DANDO ênfase ao programa e la b o r a d o pelo deputado San Tiago Dantas e aprovado pelo presidente João G o u l a r t , a cúpula do PSD assentou, ontem, a volta do Partido Comunista à legalidade. Das 16 às 18 horas, no gabinete do presidente do partido, os srs. Amaral Peixoto, Tancredo Neves, Martins Rodrigues e Douzel de Andrade tomaram aquela deliberação, examinando as três fórmulas su-

geridas para o retorno do PC e para tornar elegíveis aqueles que, por serem tachados de comunistas não podiam ser candidatos. A primeira e a segunda, que tratavam da reforma constitucional e do apêlo ao Supremo Tribunal Federal, foram abandonadas, sendo escolhido o recurso à alteração da lei eleitoral. Nessa ordem de idéias, foi examinada a maneira de contornar a decisão da

Justiça Eleitoral que casou o registro do partido e estudada a volta do PC com outro nome ao pedir novo registro. Logo depois, PSD e PTB discutiram o voto para os alfabetos e para as praças de pré, a elegibilidade dos sargentos e a Reforma Agrária, ficando assentado que, em outra reunião, no dia 20, esses problemas terão o solução. (Leia na 4.ª página, em «Notas Políticas»).

Imagem 04 – Diário de Notícias nº 12.644



**Diário de Notícias nº 12.670, Rio de Janeiro, RJ
Quarta-feira, 11.03.1964**



Falta de Autoridade Incentiva Agitação Social



Num ambiente tumultuado, dominado por um espírito de oposição ao governo, as classes produtoras iniciaram, ontem, a discussão do manifesto que hoje será lançado ao País, em cuja redação inicial manifestaram que *“a falta de autoridade do presidente da República se patenteia no incentivo à agitação social, na omissão, indiferença e mesmo a transigência com comunistas, detentores de funções públicas; na intimidade*

Diário de Notícias

RIO DE JANEIRO
Quarta-feira, 11 de Março de 1964

Fundador: ORLANDO VANTAS

Rua Riochuí, 11 e 11B
Telefone: 42-2918 (844 linhas)

VENCIMENTOS DO FUNCIONALISMO ESTÃO DESATUALIZADOS

Pág. 2 — Primeira Seção

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Quarta-Feira, 11 de Março de 1964

FALTA DE AUTORIDADE INCENTIVA AGITAÇÃO SOCIAL

Num ambiente tumultuado, dominado por um espírito de oposição ao governo, as classes produtoras iniciaram, ontem, a discussão do manifesto que hoje será lançado ao país, em cuja redação inicial manifestaram que «a falta de autoridade do presidente da República se patenteia no incen-

tivo à agitação social, na omissão, indiferença e mesmo a transigência com comunistas, detentores de funções públicas; na intimidade com órgãos ilegais, no condicionamento das nomeações à prévia aprovação de líderes sindicais e na demagogia carreirista, conforme ocorre no abastecimento».

Imagem 05 – Diário de Notícias nº 12.670

com órgãos ilegais, no condicionamento das nomeações à prévia aprovação de líderes sindicais e na demagogia carreirista, conforme ocorre no abastecimento”.



**Diário de Notícias nº 12.673, Rio de Janeiro, RJ
Sábado, 14.03.1964**



Constituição não Serve Mais ao País



Falando a uma multidão de centenas de milhares de pessoas, no palanque diante do qual se viam as Forças militares, montando guarda ao povo, que conduzia cartazes exigindo sobretudo as reformas e a legalidade do PC, havendo inclusive a foice e o martelo, o presidente João Goulart afirmou que “os milhões de brasileiros que nada têm se impacientam com a demora, já agora quase insuportável, em receber os dividendos de um progresso também construído pelos mais humildes”.

Díario de Notícias

RIO DE JANEIRO

Ribadão, 14 de Março de 1964

Fundador: ORLANDO DANIAS

Rua Baculário, 114 e 118

Telefone: 42.2810 (9844 interno)

ESTADO TOMA CONTA DE REFINARIAS E VAI A LATIFÚNDIOS

Constituição Não Serve Mais ao País

PALANDO a uma multidão de centenas de milhares de pessoas, no palanque diante do qual se viam as forças militares, montando guarda ao povo, que conuzia cartazes exigindo sobretudo as reformas e a legalidade do PC, havendo inclusive a foíce e o martelo, o presidente João Goulart afirmou que "os milhões de brasileiros que nada têm se impacientam com a demora, já agora quase insuportável, em receber os dividendos de um progresso também construído pelos mais humildes". Depois de salientar que ali estavam os trabalhadores, "vencendo uma campanha de terror ideológico e sabotagem, cuidadosamente organizada para impedir ou perturbar a realização do comício", disse que, dentro de

associações de cúpula, de classes conservadoras, "levantou-se voz contra o presidente pelo crime de defender o povo contra os que o exploram nas ruas, em seus lares, movidos pela ganância". Passou, em seguida, a pregar a reforma da Constituição que tachou de "inadequada, porque legaliza uma estrutura sócio-econômica já superada, injusta e desumana". Ao anunciar que acabava de subscrever o decreto da SUPRA, declarou que "ele não é a reforma agrária pela qual lutamos, ainda não é a carta de alforria do camponês abandonado", acrescentando que "reforma agrária com pagamento prévio do latifúndio improdutivo, à vista e em dinheiro, não é reforma agrária, é negócio agrário, que interessa apenas ao

latifúndiário". Voltando a atacar a Carta Magna, frisou que "em todos os países civilizados do mundo já foi suprimida do texto constitucional, a parte que obriga, na desapropriação por interesse social, o pagamento em dinheiro". Revelou, ainda, o sr. João Goulart que vai promover "rigorosa e implacável fiscalização dos exploradores", e advertiu: "Aqueles que desrespeitam a lei, explorando o povo — não interessa o tamanho de sua fortuna, nem o tamanho de seu poder, esteja ele em Olaria ou na rua do Acre — hão de responder perante a lei, pelo seu crime". Atacou a Associação Comercial e, ao concluir, disse que os funcionários públicos, médicos e engenheiros terão atendidas suas reivindicações. (Leia na 2ª e 4ª páginas — "Festival demagógico").

Imagem 06 – Diário de Notícias nº 12.673

Depois de salientar que ali estavam os trabalhadores, "vencendo uma campanha de terror ideológico e sabotagem, cuidadosamente organizada para impedir ou perturbar a realização do comício", disse que, dentro de associações de cúpula, de classes conservadoras, "levantou-se voz contra o presidente pelo crime de defender o povo contra os que o exploram nas ruas, em seus lares, movidos pela ganância".

Passou, em seguida, a pregar a reforma da Constituição que tachou de "inadequada, porque legaliza uma estrutura socioeconômica já superada, injusta e desumana". Ao anunciar que acabava de subscrever o decreto da SUPRA, declarou que:

Ele não é a reforma agrária pela qual lutamos, ainda não é a carta de alforria do camponês abandonado”, acrescentando que “reforma agrária com pagamento prévio do latifúndio improdutivo, à vista e em dinheiro, não é reforma agrária, é negócio agrário, que interessa apenas ao latifundiário.

Voltando a atacar a Carta Magna, frisou que “em todos os países civilizados do mundo já foi suprimida do texto constitucional, a parte que obriga, na desapropriação por interesse social, o pagamento em dinheiro”. Revelou, ainda, o sr. Goulart que vai promover “rigorosa e implacável fiscalização dos exploradores”, e advertiu: “Aqueles que desrespeitam a lei, explorando o povo – não interessa o tamanho de sua fortuna, nem o tamanho de seu poder, esteja ele em Olaria ou na rua do Acre – hão de responder perante a lei, pelo seu crime”. Atacou a Associação Comercial e, ao concluir, disse que os funcionários públicos, médicos e engenheiros terão atendidas suas reivindicações.



**Diário de Notícias nº 12.674, Rio de Janeiro, RJ
Domingo, 15 e Segunda-feira, 16.03.1964**



**Apreensivo o Congresso Com os Termos da
Mensagem de Goulart**



O Congresso Nacional está apreensivo com a Mensagem que o presidente da República enviará hoje por ocasião da reabertura dos trabalhos parlamentares. Segundo informações oficiais que chegaram ao conhecimento da Mesa da Câmara e do Senado, o documento presidencial “é *altamente explosivo*”, falando inclusive num desdobramento do discurso da praça Cristiano Ottoni, que “ou o Congresso vota as reformas de base, ou haverá derramamento de sangue”.

Diário de Notícias

RIO DE JANEIRO

Domingo, 16 de Setembro de 1964

Fundador: ORLANDO DANTAS

Rua Bischoff, 111 • 118

Telefone: 42.2010 (Rádio Interrel)

Apreensivo o Congresso Com os Térmos da Mensagem de Goulart

O Congresso Nacional está apreensivo com a Mensagem que o presidente da República enviará hoje por ocasião da reabertura dos trabalhos parlamentares. Segundo informações oficiais que chegaram ao conhecimento da Mesa da Câmara e do Senado, o documento presidencial «é altamente explosivo», falando inclusive num desdobramento do discurso da praça Cristiano Ottoni, que «ou o Congresso vota as reformas de base, ou haverá derramamento de sangue». Ao que apuramos, o deputado Ranieri Mazili, tomando conhecimento do pensamento do sr. João Goulart, externou sua preocupação com as implicações políticas da atitude do governo, procurando imediatamente o presidente do PSD, o senador Juscelino Kubitschek e os principais líderes partidários, advertindo-os das consequências que poderão advir, devido às ameaças e acusações que o Executivo quer lançar sobre o Legislativo.

Imagem 07 – Diário de Notícias nº 12.674

Ao que apuramos, o Deputado Ranieri Mazzilli, tomando conhecimento do pensamento do sr. Goulart, externou sua preocupação com as implicações políticas da atitude do governo, procurando imediatamente o presidente do PSD, o senador Juscelino Kubitschek e os principais líderes partidários, advertindo-os das consequências que poderão advir, devido às ameaças e acusações que o Executivo quer lançar sobre o Legislativo.



**Diário de Notícias nº 12.675, Rio de Janeiro, RJ
Terça-feira, 17.03.1964**



Agripino: o Golpe deu Grande Passo



Diário de Notícias

RIO DE JANEIRO
Terça-feira, 17 de Março de 1964

Fundador: ORLANDO DANTAS

Rua Riachuelo, 114 e 116
Telefone: 42-5910 (Rádio interno)

AGRIPINO: O GOLPE DEU GRANDE PASSO

O sr. Artur Virgílio, líder do PTB no Senado, passou, ontem, de interpelador a interpelado, quando solicitou que o sr. Auro Moura Andrade esclarecesse o seu discurso na solene instalação do Congresso. O senador João Agripino, em nome da UDN, interferiu dizendo que «um líder não pode, regimentalmente, interpelar o presidente do Senado». A seguir, depois de uma série de perguntas, disse que «ninguém é surdo neste país, e todos ouviram

o discurso do coneligionário e cunhado do presidente da República, pregando o fechamento do Congresso, a revolução, apoiado e prestigiado pelo próprio sr. João Goulart». Adiante, afirmou que, no comício do dia 13, ninguém deixou de sentir que fora dado o grande passo para o golpe». Por outro lado, o senador Filinto Müller, líder do PSD, também, levantou-se contra as pretensões do PTB. (Leia na 2.ª página).

Imagem 08 – Diário de Notícias nº 12.675

O Sr. Artur Virgílio, líder do PTB no Senado, passou, ontem, de interpelador a interpelado, quando solicitou que o Sr. Auro Moura Andrade esclarecesse o seu discurso na solene instalação do Congresso. O senador João Agripino, em nome da UDN, interferiu dizendo que “*um líder não pode, regimentalmente, interpelar o presidente do Senado*”. A seguir, depois de uma série de perguntas, disse que “ninguém é surdo neste País, e todos ouviram o discurso do correligionário e cunhado do presidente da República, pregando o fechamento do Congresso, a revolução, apoiado e prestigiado pelo próprio sr. João Goulart”. Adiante, afirmou que, no comício do dia 13, “ninguém deixou de sentir que fora dado o grande passo para o golpe”. Por outro lado, o senador Filinto Müller, líder do PSD, também, levantou-se contra as pretensões do PTB.



**Diário de Notícias nº 12.678, Rio de Janeiro, RJ
Sexta-feira, 20.03.1964**



**Repúdio à Intervenção e ao Golpe
Nação Contra o Golpe**



Constituiu um acontecimento da maior expressão da vida nacional a "*marcha da família, com Deus e pela Liberdade*", realizada ontem em São Paulo, que respondeu nas ruas, com manifestação inédita no País, às terríveis ameaças de subversão do regime e de uma despropositada e provocadora intervenção no Estado, que é um modelo de pujança e de trabalho para o Brasil e para as Américas.



Centenas de milhares de pessoas desfilaram pelas avenidas paulistas, numa demonstração admirável de protesto da família brasileira, a que não faltou cunho popular em vulto impressionante, contra a tentativa de estrangulamento das liberdades asseguradas pela Constituição, desde o comício do dia 13 gravemente ameaçadas.



Assinala-se o contraste desse grandioso espetáculo com o triste e desprimoroso quadro do comício da praça fronteira à Central do Brasil, onde a ousada minoria ativista dos inimigos das instituições democráticas representativas, encorajada pela presença e a cumplicidade do presidente da República, e com a ajuda do governo em recursos de toda ordem, desfechou os mais rudes ataques ao Congresso Nacional.

Diário de Notícias

RIO DE JANEIRO
Sexteiras, 20 de Março de 1964

Fundador: ORLANDO DANTAS

Rua Riochale, 116 e 118
Telefone: 42-2910 (línea interna)

REPÚDIO À INTERVENÇÃO E AO GOLPE NAÇÃO CONTRA O GOLPE

CONSTITUIU um acontecimento da maior expressão da vida nacional a "marcha da família, com Deus e pela Liberdade", realizada ontem em São Paulo, que respondeu nas ruas, com manifestação inédita no país, às terríveis ameaças de subversão do regime e de uma despropositada e provocadora intervenção no Estado, que é um modelo de pujança e de trabalho para o Brasil e para as Américas.

Centenias de milhares de pessoas desfilarão pelas avenidas paulistanas, numa demonstração admirável de protesto da família brasileira, a que não faltou cunho popular em vulto impressionante, contra a tentativa de estrangulamento das liberdades asseguradas pela Constituição, desde o começo do dia 13 gravemente ameaçadas.

Assinala-se o contraste desse grandioso espetáculo com o triste e desprimoroso quadro do comício da praça fronteira à Central do Brasil, onde a usada minoria ativista dos inimigos das instituições democráticas representativas, encorajada pela presença e a cumplicidade do presidente da República, e com a ajuda do governo em recursos de toda ordem, desfechou os mais rudes ataques ao Congresso Nacional. Essa "marcha" de São Paulo vem demonstrar que não será fácil, como alguns poderiam pensar, a derrubada das instituições tramada desde muito e, na última semana, posta afotamente em ação como se, neste país, estivéssemos todos anestesiados pela sistemática pregação subversiva inspirada pela conduta calculadamente omissa do próprio governo.

Enganam-se redondamente os que imaginam golpear a democracia, em nossa terra, seja através da substituição do poder soberano do Congresso pela pelejada sindical, seja pela instauração pura e simples, no Brasil, de um regime idêntico e paralelo ao dos países soviéticos.

A prova disso aí está na gigantesca concentração de São Paulo, a que se soma o importante discurso ali pronunciado pelo sr. Auro de Moura Andrade, presidente do Congresso Nacional.

A memória dos brasileiros não se acha tão embotada para que não se guarde mais lembrança dos idos de 1937. A linguagem dos oradores do dia 13 não engana ninguém. Nem a do próprio sr. João Goulart, já que a usada pelo seu cunhado extravasou dos limites permissíveis da lei de Segurança Nacional.

E não se iludam os extremistas vermelhos, nem tampouco aqueles que pretendem utilizá-los na tentativa de conquista do poder pessoal e discricionário. A Nação inteira, por suas forças mais atuantes, por seus elementos de representação legítima e autêntica, ergue-se contra o aventureirismo golpista.

Um Milhão de Pessoas na "Marcha da Família

SÃO PAULO, 19 (Sucursal) —

"Todos viemos aqui para dizer ao Brasil que estamos alerta, que os democratas não permitirão que os comunistas sejam donos da pátria" — exclamou o senador Auro de Moura Andrade, em um discurso recortado de aplausos calorosos, na concentração-monstro, em que culminou a "Marcha da Família com Deus pela Liberdade", e diante de uma multidão de cerca de um milhão de pessoas, vindas de vários Estados brasileiros.

A opinião dominante é de que São Paulo viveu, hoje, emocionante página de sua História. Homens, mulheres, crianças, operários de todas as categorias, estudantes de todas as escolas, saíram às ruas para a "Marcha da Família", sob intensa vibração, cantando unissonamente, e empunhando centenas de faixas, da praça da República até a praça da Sé, onde foi lida a "Oração da Mulher Paulista" e ouvidos os oradores.

Essa "marcha" de São Paulo vem demonstrar que não será fácil, como alguns poderiam pensar, a derrubada das instituições tramada desde muito e, na última semana, posta afoitamente em ação como se, neste País, estivéssemos todos anestesiados pela sistemática pregação subversiva inspirada pela conduta calculadamente omissa do próprio governo.



Enganam-se redondamente os que imaginam golpear a democracia, em nossa terra, seja através da substituição do poder soberano do Congresso pela pelegada sindical, seja pela instauração pura e simples, no Brasil, de um regime idêntico e paralelo ao dos países soviéticos.



A prova disso aí está na gigantesca concentração de São Paulo, a que se soma o importante discurso ali pronunciado pelo sr. Auro de Moura Andrade presidente do Congresso Nacional.



A memória dos brasileiros não se acha tão embotada para que não se guarde mais lembrança dos idos de 1937. A linguagem dos oradores do dia 13 não engana ninguém. Nem a do próprio sr. João Goulart, já que a usada pelo seu cunhado extravasou dos limites permissíveis da lei de Segurança Nacional.



E não se iludam os extremistas vermelhos, nem tampouco aqueles que pretendem utilizá-los na aventura de conquista do poder pessoal e discricionário. A Nação inteira, por suas forças mais atuantes, por seus elementos de representação legítima e autêntica, ergue-se contra o aventureirismo golpista.

Um Milhão de Pessoas na “Marcha da Família”

SÃO PAULO, 19 [Sucursal] – *“Todos viemos aqui para dizer ao Brasil que estamos alerta, que os democratas não permitirão que os comunistas sejam donos da Pátria”* – exclamou o Senador Auro de Moura Andrade, em um discurso entrecortado de aplausos calorosos, na concentração-monstro, em que culminou a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, e diante de uma multidão de cerca de um milhão de pessoas, vindas de vários Estados brasileiros. A opinião dominante é de que São Paulo viveu, hoje, emocionante página de sua História. Homens, mulheres, crianças, operários de todas as categorias, estudantes de todas as escolas, saíram às ruas para a “Marcha da Família”, sob intensa vibração, cantando unissonamente, e empunhando centenas de faixas, da praça da República até a praça da Sé, onde foi lida a “Oração da Mulher Paulista” e ouvidos os oradores.



Diário de Notícias nº 12.679, Rio de Janeiro, RJ
Sábado, 21.03.1964



Defesa da Constituição Parágrafo por
Parágrafo, Letra por Letra



Diário de Notícias

RIO DE JANEIRO
Sábado 21 de Março de 1964

Fundador: ORLANDO DANTAS

Rua Bichaello, 114 • 118
Telefone: 62-2018 (Bôda Interurb)

São Paulo é Verde-Amarelo Sem Foice e Sem Martelo

Atentado Contra o Congresso Causará a Guerra Fratricida

A REAÇÃO contra as ameaças à Constituição, ao Congresso e ao regime, continuou em franca ampliação durante o dia de ontem. Em Minas, o governador Magalhães Pinto lançou um manifesto contra «a revolução comandada de cima», afirmando que o povo não reconhece autenticidade nos que se dizem donos das reformas de base e delas se utilizam para a agitação, visando «a perpetuar grupos ou pessoas no poder». Frisou, ainda, que a aventura de suprimir-se qualquer dos mandatos e o Congresso, nos levará «fatalmente à guerra fratricida», causando a ruína da Pátria e o retardamento da libertação econômica, social e política. Enquanto isso, os governadores Carlos Lacerda e Ademar de Barros acertaram: «Quem atacar o Rio ou São Paulo terá resposta do país inteiro». Por outro lado, no Rio Grande do Sul, todos os partidos políticos lançaram um manifesto alertando o país contra os golpistas, e o deputado José Maria Alkmim (PSD) afirmou a dirigentes empresariais que, «se derem execução a planos subversivos, mostraremos o sacrifício a que estamos dispostos». A Ordem dos Advogados do Brasil, por sua vez, lançou um manifesto à Nação. **(Leia nas 2^o e 5^o págs.)**

São Paulo é Verde-Amarelo Sem Foice e Sem Martelo. Atentado Contra o Congresso Causará a Guerra Fratricida

A reação contra as ameaças à Constituição, ao Congresso e ao regime continuou em franca ampliação durante o dia de ontem. Em Minas, o Governador Magalhães Pinto lançou um manifesto contra "a revolução comandada de cima", afirmando que o povo não reconhece autenticidade nos que se dizem donos das reformas de base e delas se utilizam para a agitação, visando "*a perpetuar grupos ou pessoas no poder*". Frisou, ainda, que a aventura de suprimir-se qualquer dos mandatos e o Congresso, nos levará "*fatalmente à guerra fratricida*", causando a ruína da Pátria e o retardamento da libertação econômica, social e política. Enquanto isso, os Governadores Carlos Lacerda e Ademar de Barros acertaram: "*Quem atacar o Rio ou São Paulo terá resposta do País inteiro*". Por outro lado, no Rio Grande do Sul, todos os partidos políticos lançaram um manifesto alertando o País contra os golpistas, e o Deputado José Maria Alkmim [PSD] afirmou a dirigentes empresariais que, "*se derem execução a planos subversivos, mostraremos o sacrifício a que estamos dispostos*". A Ordem dos Advogados do Brasil, por sua vez, lançou um manifesto à Nação.



**Diário de Notícias nº 12.680, Rio de Janeiro, RJ
Domingo, 22 e Segunda, 23.03.1964**



**Repudiamos sem Vacilações o Comunismo que
Jamais Empolgará o Povo Brasileiro**



Repudiamos Sem Vacilações o Comunismo Que Jamais Empolgará o Povo Brasileiro

Consecrado pelo povo numa autêntica apoteose, nas escadarias do Palácio Tiradentes, já como candidato oficial do PSD à presidência da República, o sr. Juscelino Kubitschek se dirigiu, ontem, à Nação para afirmar ser favorável à reforma Constitucional, na qual, porém, «não se permita que a desapropriação tenha o caráter de confisco e deixe de assegurar o direito de propriedade». Disse, mais adiante: «Julgo meu dever conclamar meus correligionários para que retirem a reforma agrária do

trabalho e dos interesses superiores do povo». E acrescentou que «ela não pode consistir somente numa redistribuição de terra, nem apenas em melhoria de crédito e maior assistência técnica. Tem de abrangar também as coisas e levar à extinção o latifúndio improdutivo». A certa altura, frisou o senador Kubitschek: «Tranquilize-se o fazendeiro, o proprietário e o trabalhador rural. Um governo reformista não quer dizer um governo ameaçador e subversivo, sobretudo quando se considera o passado do candidato». Em outro

trecho, assinalou: «Faz-se muito noise em radicalizações». Também radicalizado estou na luta pela sobrevivência da democracia em nosso país. Não permitamos que a Nação seja arrastada ao duelo inglório dos extremistas da direita e da esquerda. Repudiamos sem vacilações o comunismo, que jamais poderá empolgar nosso povo livre e cristão. Repudiamos igualmente o reacionarismo intolericante em que se acaseltam os falcos salvadores da democracia». (Leia na segunda página).

NAÇÃO EM ALERTA

A ESTA HORA, o sr. João Goulart e o grupo que o cerca, controla e conduz já devem estar conscientes de uma realidade: a de que a Nação está alerta, e não será fácil, qualquer que sejam os pretextos invocados, levar avante um plano que resulte na queda das instituições, do regime representativo e das liberdades democráticas.

A Nação está alerta. Será inútil pretenderem que é a reação que se levanta, que é a direita em pânico, que são os fascistas em ação.

Acima das facções e das correntes, o que se põe agora vigilante é o povo brasileiro, a lindeza massa do povo brasileiro, que não é de esquerda nem de direita; que não é fascista nem comunista; que não é reacionário, mas progressista, liberal e avançado, como tem demonstrado em toda a sua história.

É esse povo que se vê ameaçado pelas manobras em curso, manobras em que se invoca o seu nome e se pretende defender seus interesses — mas que, na realidade, objetivam suprimir-lhe as liberdades, abolir-lhe os direitos e as prerrogativas, mergulhá-lo novamente nas trevas do poder pessoal de uma ditadura totalitária, em que a própria dignidade humana é sacrificada ao sectarismo e ao ódio.

É inegável, é irrecusável que existe um processo de subversão claramente delimitado para atentar contra o regime e as instituições. Mais ainda. Sabe-se quais são os manobreadores, os estrategas e os tácticos do movimento, pois não conspiram as ocultas, tão seguros se encontram, que se mostram em palanques e nos altos postos. Os «slogans», as palavras de ordem são também vulgarizados. A ação é audaciosa, à luz do dia, crescente e intensiva. O que singulariza a situação brasileira é que aqui esses grupos parece terem conseguido empolgar o próprio presidente da República, meire tempo à festa do processo, subversivo, de oposição à lei, ao regime e à Constituição, levado talvez por irreprimível vocação caudillesca, na sua tradição missionária, ou constrangido por esses grupos suspeitos, o presidente afolta-se por caminhos que não levam a bom lugar.

Se a suprema autoridade do Poder Executivo opõe-se à Constituição, condena o regime e deixa de cumprir as leis, perde automaticamente o direito de ser respeitado e de ser obedecido, surgindo o caos e a anarquia. Porque esse direito dimana exclusivamente da Constituição. As próprias Forças Armadas, destinadas, pelo art. 177 da Carta Magna, «a defender a Pátria e a garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem», só estão subor-

dinadas à autoridade suprema do presidente da República, por força da mesma Constituição. E somente a Constituição que lhes ordena obedecer ao presidente.

Se a Constituição «não vale» (como querem, em seu primarismo, o sr. João Goulart e seu cunhado) o presidente poderá comandar ainda as Forças Armadas?

O pretexto para a ação subversiva em processo é a necessidade de certas reformas fundamentais em nossa estrutura, sobretudo a reforma agrária. Visam essencialmente a corrigir aspectos alarmantes da injustiça social.

A necessidade de certas reformas (salvo as de caráter puramente eleitoral, que se estão procurando insinuar entre as legítimas) é um ponto praticamente pacífico. As reformas, as justas reformas serão feitas. Mas pela forma legal e democrática, através do Congresso Nacional, como único representante legítimo do povo. A «onda» com pretexto e por causa das reformas tem caráter suspeito.

Não é honesto nem decoroso, portanto, que o presidente da República venha à praça pública, estentóricamente como qualquer mingueteiro profissional, berrar pela necessidade das reformas e querer lançar o povo contra o Congresso, com pretexto nessas reformas.

Quando há se deslumbra provincianamente com o comparecimento de uma multidão num comício mussoliniano, trabalhosamente arranjado, com condução e outras facilidades, e pensa «O povo está conosco!» — lembremo-lhe a genial distinção que fez Vitor Hugo, numa página de «Os Miseráveis»: «A multidão é traidora ao povo». Multidão não é povo.

O Congresso é a única representação legítima do povo, como um todo, em todas as suas faixas de opinião e de sentimento. É um microcosmo, uma miniatura, um espelho em que o povo se reflete. Por isso, o Congresso não pode ser todo puro e perfeito — porque puro e perfeito não é todo o povo. Se há elementos nocivos no seio do Congresso, é porque os há também no seio do povo, do eleitorado. Mas a maior parte é digna, como é digna a maior parte do povo. Este é um princípio que deve ser fixado.

Investir, portanto, contra o Congresso, como estão fazendo não somente agitadores profissionais, mas o próprio chefe do Executivo e seus adeptos mais chegados, não é apenas um crime contra as instituições — é um atentado ao povo. Nenhum brasileiro concordará com isso. E não o permitiremos. Por isto que estamos em alerta.

Consagrado pelo povo numa autêntica apoteose, nas escadarias do Palácio Tiradentes, já como candidato oficial do PSD à presidência da República, o sr. Juscelino Kubitschek se dirigiu, ontem, à Nação para afirmar ser favorável à reforma Constitucional, na qual, porém, *“não se permita que a desapropriação tenha o caráter de confisco e deixe de assegurar o direito de propriedade”*. Disse, mais adiante:

Julgo meu dever conclamar meus correligionários para que retirem a reforma agrária do terreno da agitação e da polêmica e a examinem à luz da razão e dos interesses superiores do povo.

E acentuou que:

Ela não pode consistir somente numa redistribuição de terra, nem apenas em melhoria de crédito e maior assistência técnica. Tem de abranger ambas as coisas e levar à extinção o latifúndio improdutivo.

A certa altura, frisou o senador Kubitschek:

Tranquilize-se o fazendeiro, o proprietário, o trabalhador rural. Um governo reformista não quer dizer um governo ameaçador e subversivo, sobretudo quando se considera o passado do candidato.

Em outro trecho, assinalou:

Fala-se muito hoje em radicalizações. Também radicalizado estou na luta pela sobrevivência da democracia em nosso País. Não permitamos que a Nação seja arrastada ao duelo inglório dos extremistas da direita e da esquerda. Repudiemos sem vacilações o comunismo, que jamais logrará empolgar nosso povo livre e cristão. Repudiemos igualmente o reacionarismo intolerante em que se acastelam os falsos salvadores da democracia.

Nação em Alerta

A esta hora, o sr. João Goulart e o grupo que o cerca, controla e conduz já devem estar conscientes de urna realidade: a de que a Nação está alerta, e não será fácil, quaisquer que sejam os pretextos invocados, levar avante um plano que, resulte na queda das Instituições do Regime representativo e das liberdades democráticas.

A Nação está alerta. Será inútil pretenderem que é a reação que se levanta, que é a direita em pânico, que são os fascistas em ação.

Acima das facções e das correntes, o sue se põe agora vigilante é o povo brasileiro, a imensa massa do povo brasileiro, que não é de esquerda nem de direita; que não é fascista nem comunista; que não é reacionário, mas progressista, liberal e avançado, como tem demonstrado em toda a sua história.

É esse povo que se vê ameaçado pelas manobras em curso, manobras em que se invoca o seu nome e se pretende defender seus interesses mas que, na realidade, objetivam suprimir-lhe as liberdades, abolir-lhe os direitos e as prerrogativas, mergulhá-lo novamente nas trevas do poder pessoal de urna ditadura totalitária, em que a própria dignidade humana é sacrificada ao sectarismo e ao ódio.



É inegável, é irrecusável que existe um processo de subversão claramente delineado para atentar contra o regime e as instituições. Mais ainda. Sabe-se quais são os manobreiros, os estrategos e es táticos do

movimento, pois não conspiram às ocultas, tão seguros se encontram, que se mostram em palanques e nos altos postos. Os "slogans", as palavras de ordem são também vulgarizadas. A ação é audaciosa, à luz do dia, crescente e intensiva. O que singulariza a situação brasileira é que aqui esses grupos parecem terem conseguido empolgar o próprio presidente da República, contar com o seu apoio e levá-lo no primeiro tempo à testa do processo subversivo, de oposição à lei, ao regime e à Constituição, levado talvez por irreprimível vocação caudilhesca, na sua tradição missioneira, ou constrangido por esses grupos suspeitos, o presidente afoita-se por caminhos que não levam a bom lugar.



Se a suprema autoridade do Poder Executivo opõe-se à Constituição, condena o regime e deixa de cumprir as leis, perde automaticamente o direito de ser respeitado e de ser obedecido, surgindo o caos e a anarquia. Porque esse direito dimana exclusivamente da Constituição.

As próprias Forças Armadas, destinadas, pelo art. 177 da Carta Magna, "*a defender a Pátria e a garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem*", só estão subordinadas à autoridade suprema do presidente da República, por força da mesma Constituição. É somente a Constituição que lhes ordena obedecer ao presidente.

Se a Constituição "*não vale*" [como querem em seu primarismo, o sr. João Goulart e seu cunhado] como o presidente poderá comandar ainda as Forças Armadas?



O pretexto para a ação subversiva em processo é a necessidade de certas reformas fundamentais em nossa estrutura, sobretudo a reforma agrária. Visam essencialmente a corrigir aspectos alarmantes da injustiça social.

A necessidade de certas reformas [salvo as de caráter puramente eleitoral, que se estão procurando insinuar entre as legítimas] é um ponto praticamente pacífico. As reformas, as justas reformas serão feitas.

Mas pela forma legal e democrática, através do Congresso Nacional, como único representante legítimo do povo. A "onda" com pretexto e por causa das reformas tem caráter suspeito.

Não é honesto nem decoroso, portanto, que o presidente da República venha à praça pública, estentórico como qualquer mitingueiro profissional, berrar pela necessidade das reformas e querer lançar o povo contra o Congresso, com pretexto nessas reformas.

Quando ele se deslumbra provincianamente com o comparecimento de uma multidão num comício mussolínico, trabalhosamente arranjado, com condução e outras facilidades, e pensa "*O Povo está conosco!*" – lembremos-lhe a genial distinção que fez Vítor Hugo, numa página de "*Os Miseráveis*" – "*A multidão é traidora ao povo*". Multidão não é povo.



Diário de Notícias

RIO DE JANEIRO
Terça-feira, 24 de Março de 1964

Fundador: ORLANDO DANTAS

Rua Riochuelo, 114 • 116
Telefone: 42.2910 (Edição Integral)

PROGRAMA DA FRENTE POPULAR EXIGE A LEGALIDADE DO PC

Govêrno dá Abono Imediato de 100% ao Funcionalismo Civil e Militar

O govêrno anunciou, ontem, que concedeu abono de 100% ao funcionalismo civil e militar, a partir de 1º deste mês e sem a audiência do Congresso, valendo-se de autorização contida em lei que lhe permite reajustar vencimentos tôda vez que o salário-mínimo fôr aumentado. O decreto encontra-se com o consultor-geral da República, que estuda os aspectos jurídicos decorrentes da decisão presidencial, e o abono vigorará não só durante os 90 dias que o govêrno deu à comissão que estudará nova reestruturação do funcionalismo civil, como também enquanto a Mensagem fôr apreciada pelo Legislativo, juntamente com o nôvo Código de Vencimentos dos Militares, já em tramitação na Câmara. Círculos políticos acentuaram que a medida se insere na linha de projetar o govêrno através de decretos que se antecipam à manifestação dos deputados e senadores. (Leia na segunda página).

Merecem Nossa Oração os Crimes do Govêrno

LOGO depois que dona Ondina Portela Ribeiro Dantas anunciou e convocou o povo para a «Marcha da Família com Deus pela Liberdade», monsenhor Francisco Bessa iniciou a quinta e última conferência quaresmal promovida pelo «DN». E, falando da «Quaresma e o Brasil de nossos dias», advertiu que o país, com tudo o que está acontecendo, deixou de ser a maior nação católica do mundo para se tornar «a maior nação caótica do mundo». Monsenhor Bessa aludiu aos que servem ao Corpo Místico de Satanás, agindo

sob a inspiração do demônio «como estamos presenciando no Brasil» e referiu-se aos pregoeiros das reformas, anunciando que o Brasil está averedando pelos caminhos traçados pela Rússia. Por isso, como seu apêlo na Grande Semana, pediu: «antes que seja tarde, antes que os pecados de nossos irmãos e os crimes do govêrno toldem ainda mais a fisionomia dos céus, pela nossa oração, pelo nosso sacrifício e, sobretudo, pela nossa vigilância, despertemos para Deus as consciências mortas». (Leia na sexta página).

O Congresso é a única representação legítima do povo, como um todo, em todas as suas faixas de opinião e de sentimento. É um microcosmo, uma miniatura, um espelho em que o povo se reflete. Por isso, o Congresso não pode ser todo puro e perfeito – porque puro e perfeito não é todo o povo. Se há elementos nocivos no seio do Congresso, é porque os há também no seio do povo, do eleitorado. Mas a maior parte é digna, como é digna a maior parte do povo. Este é um princípio que deve ser fixado.

Investir, portanto, contra o Congresso, como estão fazendo não somente agitadores profissionais, mas o próprio chefe do Executivo e seus adeptos mais chegados, não é apenas um crime contra as instituições – é um atentado ao povo. Nenhum brasileiro concordará com isso. E não o permitiremos, Por isto que estamos em alerta.



**Diário de Notícias nº 12.681, Rio de Janeiro, RJ
Terça-feira, 24.03.1964**



**Governo dá Abono Imediato de 100% ao
Funcionalismo Civil e Militar**



O governo anunciou, ontem, que concedeu abono de 100% ao funcionalismo civil e militar, a partir de 19 deste mês e sem a audiência do Congresso, valendo-se de autorização contida em lei que lhe permite reajustar vencimentos toda vez que o salário-mínimo for aumentado. O decreto encontra-se com o consultor-geral da República, que estuda os aspectos jurídicos decorrentes da decisão presidencial, e o abono vigorará não só durante os 90 dias que o

governo deu à comissão que estudará nova reestruturação do funcionalismo civil, como também enquanto a Mensagem for apreciada pelo Legislativo, juntamente com o novo Código de Vencimentos dos Militares, já em tramitação na Câmara. Círculos políticos acentuaram que a medida se insere na linha de projetar o governo através de decretos que se antecipam à manifestação dos deputados e senadores.

Merecem Nossa Oração os Crimes do Governo

Logo depois que dona Ondina Portela Ribeiro Dantas anunciou e convocou o povo para a "*Marcha da Família com Deus pela Liberdade*", monsenhor Francisco Bessa iniciou a quinta e última conferência quaresmal promovida pelo "DN". E, falando da "*Quaresma e o Brasil de nossos dias*", advertiu que o País, com tudo o que está acontecendo, deixou de ser a maior nação católica do mundo para se tornar "a maior nação caótica do mundo".

Monsenhor Bessa aludiu aos que "*servem ao Corpo Místico de Satanás, agindo sob a inspiração do demônio como estamos presenciando no Brasil*" e referiu-se aos pregoeiros das reformas, anunciando que o Brasil está enveredando pelos caminhos traçados pela Rússia.

Por isso, como seu apelo na Grande Semana, pediu: "*antes que seja tarde, antes que os pecados de nossos irmãos e os crimes do governo toldem ainda mais a fisionomia dos céus, pela nossa oração, pelo nosso sacrifício e, sobretudo, pela nossa vigilância, despertemos para Deus as consciências mortas*".

Diário de Notícias

RIO DE JANEIRO
Quinta-feira, 26 de Março de 1964

Fundador: ORLANDO DANTAS

Rua Riochelle, 114 e 116
Telefone: 42-2810 (Rêde Interno)

MARINHEIROS CONCLAMAM O PAÍS A DERRUBAR ESTRUTURAS

GOULART NÃO DARÁ MAIS ABONO AOS FUNCIONÁRIOS

CAIU por terra o anunciado abono de 100% que o presidente João Goulart prometeu para o funcionalismo civil e militar porque, para o caso, o chefe da Casa Civil verificou com o consultor-geral Valdir Pires a impossibilidade de majorar os vencimentos do funcionalismo por meio de decreto. A Comissão Paritária, entretanto, anunciou que, na próxima segunda-feira, o Congresso receberá a mensagem presidencial propondo o aumento e o reenquadramento de médicos, engenheiros e outras categorias de nível universitário. Por outro lado, como

já determina a lei, enquanto o Legislativo não conceder o aumento, nove classes de funcionários serão fundidas para receber o salário-mínimo de Cr\$ 42 mil. Enquanto isso, foi marcada para o dia 31 a grande assembléia dos servidores civis, que reivindicam a paridade com os militares. Na Câmara, o deputado Último de Carvalho (PSD-MG) disse que, embora inconstitucional, o decreto do abono precisa ser baixado porque sobram razões aos servidores da União, devido à elevação do custo de vida. Leia na 3ª página, em "Câmara dos Deputado".

UNE Quer Saber o Que Cuba Dará à Revolução

HAVANA, 25 — Uma delegação da UNE, integrada por Vicente Goulart Almeida, descrito como sobrinho do sr. João Goulart, Marco Aurélio Oliveira Nunes e Nei Serourevich, chegou, hoje, procedente de Praga, afirmando que queremos o socialismo e pensamos que podemos chegar até lá pacificamente, mas não desprezaremos a força. O «Hoy» reproduziu assim as palavras de um dos membros da comitiva da UNE: «Os brasileiros sabem como fazer sua re-

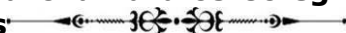
volução. Esperamos ajudar o povo cubano e não vamos permitir a interferência de ninguém. A direita está em pânico no Brasil e o processo, ora em marcha, é irreversível. Os que não querem acompanhá-lo podem dar o fora. Vimos para ver como a juventude de Cuba vive e qual a sua contribuição para a nossa revolução». Os brasileiros vieram participar do II Congresso da Juventude Latino-Americana (UPI)



**Diário de Notícias nº 12.683, Rio de Janeiro, RJ
Quinta-feira, 26.03.1964**



**Estatização Marcha Para os Colégios
Particulares**



**Marinheiros Conclamam o País a Derrubar
Estruturas**



Goulart não Dará Mais Abono aos Funcionários



Caiu por terra o anunciado abono de 100% que o presidente João Goulart, prometeu para o funcionalismo civil e militar porque, para o caso, o chefe da Casa Civil verificou com o consultor-geral Valdir Pires a impossibilidade de majorar os vencimentos do funcionalismo por meio de decreto. A Comissão Paritária, entretanto, anunciou que, na próxima segunda-feira, o Congresso receberá a mensagem presidencial propondo o aumento e o reenquadramento de médicos, engenheiros e outras categorias de nível universitário. Por outro lado, como já determina a lei, enquanto o Legislativo não conceder o aumento, nove classes de funcionários serão fundidas para receber o salário-mínimo de Cr\$ 42 mil.

Enquanto isso, foi marcada para o dia 31 a grande assembleia dos servidores civis, que reivindicam a paridade com os militares. Na Câmara, o deputado Último de Carvalho [PSD-MG] disse que, embora inconstitucional, o decreto do abono precisa ser baixado porque sobram razões aos servidores da União, devido à elevação do custo de vida.

UNE Quer Saber o que Cuba Dará à Revolução

HAVANA. 25 – Uma delegação da UNE, integrada por Vicente Goulart Almeida, descrito como sobrinho do sr. João Goulart, Marco Aurélio Oliveira Nunes e Nei Serouevich, chegou hoje, procedente de Praga, afirmando que queremos o socialismo e pensamos que podemos chegar até lá pacificamente, mas não desprezaremos a força. O “*Hoy*”, reproduziu assim as palavras de um dos membros da comitiva ria UNE:

Os brasileiros sabem como fazer sua revolução. Esperamos ajudar o povo cubano e não vamos permitir a interferência de ninguém. A direita está em pânico no Brasil e o processo, ora em marcha é irreversível. Os que não querem acompanhá-lo podem dar o fora. Viemos para ver como a juventude de Cuba vive e qual a sua contribuição para a nossa revolução.

Os brasileiros vieram participar do II Congresso da Juventude Latino-americana [UPI].



**Diário de Notícias nº 12.684, Rio de Janeiro, RJ
Sexta-feira, 27 e Sábado, 28.03.1964**



**Insubordinação Domina a Marinha e
Goulart Volta Para Grave Decisão**



Periscópio



Jamais a Paixão de Cristo – acontecimento culminante do mundo cristão – foi reverenciada no Brasil em ambiente tão crucial para o destino de seus homens como o dia de hoje.

Diário de Notícias

RIO DE JANEIRO

Estabelecido em 27 de Setembro de 1904

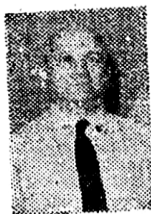
Proprietário: GILMÁRIO PÁDUA

Rua Barbacena, 114 e 116

Telefone: 42.2812 (Rádio interior)

INSUBORDINAÇÃO DOMINA A MARINHA E GOULART VOLTA PARA GRAVE DECISÃO PERISCOPIO

JAMAIS a Paixão de Cristo — acontecimento culminante do mundo cristão — foi reverenciada no Brasil em ambiente tão crucial para o destino de seus homens como o dia de hoje. Três mil marinheiros e fuzileiros fardados, a pretexto de defender a legalidade, lançaram a palavra de ordem —



Araguaia

LUTAR! — numa proclamação que investe contra todos os preceitos de disciplina e hierarquia militar e contra toda a ordem legal constituída, a que estão submetidos, por força de juramento. O comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, almirante Araguaia, negou-se a cumprir a ordem do seu superior hierárquico, o ministro da Marinha, almirante Silvio Mota, e anunciou sua demissão do cargo, conseqüentemente, so-

lidarizando-se com o movimento de sublevação. Das duas uma, não há como sair do dilema: ou os indisciplinados são afastados da Marinha ou a subversão estará oficialmente instaurada, dentro das Forças Armadas, com o desmoronamento dos princípios de disciplina e hierarquia, base da estrutura militar, definida pelos respectivos regulamentos, transformando-as em simples milícia, do tipo cubano (em Cuba o chefe do Estado-Maior chegou a ser um analfabeto elevado ao posto de coronel). Já na próxima semana, dentro do conjunto de medidas «populares» do presidente João Goulart, duas estão destinadas a ter a maior repercussão: a majoração do preço das passagens nos trens suburbanos e o aumento da gasolina. A Rede Ferroviária Federal elevará de 10 para 30 cruzeiros as passagens dos trens suburbanos, estando em curso uma campanha publicitária para demonstrar que o custo real desse tipo de transporte é de 62 cruzeiros «per capita», pretendendo o governo com o aumento «rachar» as despesas com o público. A outra medida será realmente capaz de por si só produzir uma reação altista em cadeia, pois elevará o preço da gasolina comum de 47 para 60 cruzeiros o litro.



Mota

☆ ☆ ☆

Três mil marinheiros e fuzileiros fardados, a pretexto de defender a legalidade, lançaram a palavra de ordem – LUTAR! – numa proclamação que investe contra todos os preceitos de disciplina e hierarquia militar e contra toda a ordem legal constituída, a que estão submetidos, por força de juramento. O comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, almirante Aragão, negou-se a cumprir a ordem do seu superior hierárquico, o Ministro da Marinha, Almirante Silvio Mota, e anunciou sua demissão do cargo, conseqüentemente, solidarizando-se com o movimento de sublevação. Das duas uma, não há como sair do dilema: ou os indisciplinados são afastados da Marinha ou a subversão estará oficialmente instaurada, dentro das Forças Armadas, com o desmoronamento dos princípios de disciplina e hierarquia, base da estrutura militar, definida pelos respectivos regulamentos, transformando-as em simples milícia, do tipo cubano [em Cuba o chefe do Estado-Maior chegou a ser um analfabeto elevado ao posto de coronel].

Já na próxima semana, dentro do conjunto de medidas “populares” do presidente João Goulart, duas estão destinadas a ter a maior repercussão: a majoração do preço das passagens dos trens suburbanos e o aumento da gasolina. A Rede Ferroviária Federal elevará de 10 para 30 cruzeiros as passagens dos trens suburbanos, estando em curso uma campanha publicitária para demonstrar que o custo real desse tipo de transporte é de 62 cruzeiros “per capita”, pretendendo o governo com o aumento “rachar” as despesas com o público, A outra medida será realmente capaz de por si só produzir uma reação altista em cadeia, pois elevará o preço da gasolina comum de 47 para 60 cruzeiros o litro.

Diário de Notícias

200 DE LARANJEIROS - FUNDADO EM 24 DE MARÇO DE 1944 - FUNDADOR: ORLANDO DANTAS - Rua Rioverde, 114 x 116

MARINHA DISCUTE EM SEGREDO A REAÇÃO O GRANDE CULPADO

«Ora a disciplina militar não se pode transigir. Se aqueles empenhados na desmilitarização das organizações militares procuram solapá-la e destruí-la...

Esta nos equívocos revolucionários a infiltração de seus credos ideológicos nas Forças Armadas, isso não é mistério para ninguém. Não é por outra razão que os grupos interessados na derrocada das instituições, em toda parte, buscam apoiar as melhores técnicas e processos, próprios às peculiaridades do meio nacional em que atuam, para atingir em cheio os princípios basilares da hierarquia e da disciplina no seio das classes armadas...

Não poderíamos fugir, no Brasil, a esta obra. Alcançamos, neste momento, um estágio mais avançado do que muitos poderão supor, nessa marcha para a desagração das Forças Armadas. Os fatos que se estão a suceder, embora poucos revelando para a situação que atingiu agora o seu clímax...

« * * * Mas, e os culpados e os responsáveis pelo que se passa? A pergunta admite mais de uma resposta. Poderíamos mesmo dizer que cada qual, por ação ou omissão, tem a sua parcela de responsabilidade nessa capitulação de deveres disciplinares... »

Mas a responsabilidade principal, a culpa inteira cabe à suprema direção do país. Cabe totalmente ao presidente da República. E se o governo ainda pensa em salvar alguma coisa da ordem, da disciplina e da hierarquia nas Forças Armadas, então que modifique já e já sua orientação, quanto aos setores militares...

A disciplina e a hierarquia militares não são inerentes apenas ao regime democrático. Até, pelo contrário, é entre os regimes que elas são menos rígidas. No mundo comunista a autoridade é mantida a baía... »

O episódio de quinta-feira última representa o elo de uma sucessão de acontecimentos que, de maneira sistemática e metódica, são estimulados ou sistematicamente conatados pelo Executivo...

A estas horas, a Marinha se vê dieceada pela indisciplina, que acaba de assumir sua forma mais grave na insubordinação e no próprio motim. Quem agulou e possuiu subalterno de Arvid e do Corpo de Fuzileiros contra a lei e a ordem? Quando o ex-ministro Sílvio Moreira agir, dentro dos regulamentos, a que aconteceu foi simplesmente seu desprestígio ostensivo por parte do governo...

Uma associação de cabos, marinheiros e fuzileiros, cujos dirigentes, feridos, em reuniões e assembleias de sindicatos, em manifesto atentado às normas disciplinares, eram francamente prestigiados pelo próprio presidente da República...

« * * * Diante do desacato à autoridade, o governo transaciona com os rebeldes. E diante de um chefe comprometido com a baderna, demissionário em jogo de cartas marcadas, restabelece-se a autoridade, respondendo ao comando. Estão nas próprias colunas desta edição as declarações do Simirante Aragão pondo à mostra a sua insubordinação...

Algumas dezenas de generais da reserva se pronunciaram publicamente contra a conduta do governo. Foram imediatamente punidos. Nada, mais certo. Mas sargentos, cabos e praças que se insubordinam, se pronunciam, contra a qual resulta a completa inversão da ordem disciplinar, são punidos em liberdade, com o compromisso (1) de se apresentarem dias depois nas sedes de suas unidades, postas de antemão sob direção acomodaticia. Dois presos e duas medidas...

« * * * Nenhum comando superior, a partir de agora, de nenhum grupo de forças integrantes das três corporações armadas do país, se sente, seja dentro em suas funções. A lei, a ordem disciplinar e hierárquica, tudo quanto prescrevem os dispositivos regulamentares, nada disso conta mais perante o governo, que se atesta deliberadamente da ordem da disciplina e legalidade. A missão constitucional das Forças Armadas começa nas condições atuais, a partir, seu até sentido... O presidente há muito tempo que esqueceu o seu juramento... »

CORREU COM MEDO DA PRISÃO



Voltando a convergar a farda que abandonara para escapar mais facilmente do quartel no auge da crise, o simirante Cândido Aragão sai, em passo firme, do Ministério da Marinha. Com riqueza de pormenores falou das sensações que experimentou ao sentir os calos das metralhadoras nas suas costas quando se aproximou do Ministério. E ironizou acrescentou que nada aconteceu porque quem empunhava as armas não tinha coragem para atirar. Mas os oficiais replicaram depois que não poderiam falar com brevidade, pois ainda sem desahada carreira, ao receber ordem de prisão de almirante Carlos Matos (Leia na 2ª página).



**Diário de Notícias nº 12.685, Rio de Janeiro, RJ
Domingo, 29 e Segunda, 30.03.1964**



Marinha Discute em segredo a Reação



O Grande Culpado



Com a disciplina militar não se pode transigir. Só aqueles empenhados na desmoralização das organizações militares procuram solapá-la e destruí-la.

Está nos esquemas revolucionários a infiltração de seus credos ideológicos nas Forças Armadas. Isso não é mistério para ninguém. Não é por outra razão que os grupos interessados na derrocada das instituições, em toda parte, buscam apurar as melhores técnicas e processos, segundo as peculiaridades do meio nacional em que atuam, para atingir em cheio os princípios basilares da hierarquia e da disciplina no seio das classes armadas.

Não poderíamos fugir, no Brasil, a essa regra. Alcançamos, neste momento, um estágio mais avançado do que muitos poderão supor nessa marcha para a desagregação das Forças Armadas. Os fatos que aí estão não iludem. Fomos aos poucos resvalando para a situação que atingiu agora o seu clímax.



Mas, e os culpados e os responsáveis pelo que se passa? A pergunta admite mais de uma resposta.

Poderíamos mesmo dizer que cada qual, por ação ou omissão, tem a sua parcela de penitência nessa capitulação de deveres disciplinares.

Mas a responsabilidade principal, a culpa inteira cabe à suprema direção do País. Cabe totalmente ao presidente da República. E se o governo ainda pensa em salvar alguma coisa da ordem, da disciplina e da hierarquia, nas Forças Armadas, então que modifique já e já sua orientação, quanto aos setores militares.

A disciplina e a hierarquia militares não são inerentes apenas ao regime democrático. Até, pelo contrário, é entre nós precisamente que elas são menos rígidas. No mundo comunista a autoridade é mantida a bala.



O episódio de quinta-feira última representa o elo de uma sucessão de acontecimentos que, de maneira sistemática e metódica, são estimulados ou criminosamente coonestados pelo Executivo.

A estas horas, a Marinha se vê dilacerada pela indisciplina, que acaba de assumir sua forma mais grave na insubordinação e no próprio motim. Quem açulou o pessoal subalterno da Armada e do Corpo de Fuzileiros contra a lei e a ordem? Quando o ex-Ministro Silvio Mota quis agir, dentro dos regulamentos, o que aconteceu foi simplesmente seu desprestígio ostensivo por parte do governo.

Uma associação de cabos, marinheiros e fuzileiros, cujos dirigentes fardados, em reuniões e assembleias de sindicatos, em manifesto atentado às normas disciplinares, eram francamente prestigiados pelo próprio presidente da República.



Diante do desacato à autoridade, o governo transaciona com os rebelados. E diante de um chefe comprometido com a baderna, demissionário em jogo de cartas marcadas, restabelece-lhe a autoridade, repondo-o no comando. Estão nas próprias colunas desta edição as declarações do almirante Aragão pondo à mostra a sua insubordinação.

Algumas dezenas de generais da reserva que se pronunciaram publicamente contra a conduta do governo. Foram imediatamente punidos. Nada mais certo. Mas sargentos, cabos e praças que se insubordinam, e provocam uma crise da qual resulta a completa inversão da ordem disciplinar, são postos em liberdade, com o compromisso [!] de se apresentarem dias depois nas sedes de suas unidades... postas de antemão sob direção acomodaticia. Dois pesos e duas medidas.



Nenhum comando superior, a partir de agora, de nenhum grupo de Forças integrantes das três corporações armadas do País, se sente, mais seguro em suas funções. A lei, a ordem disciplinar e hierárquica, tudo quanto prescrevem os dispositivos regulamentares, nada disso conta mais perante o governo, que se afasta deliberadamente da ordem, da disciplina, da legalidade. A missão constitucional das Forças Armadas começa, nas condições atuais, a perder seu alto sentido. O presidente há muito tempo que esqueceu o seu juramento.

Diário de Notícias

RIO DE JANEIRO
Terça-feira, 31 de Março de 1964

Fundador: ORLANDO DANTAS

Rua Buarque, 114 e 116
Telefone: 42.318 (104 linhas)

MINAS GERAIS LEVANTA-SE: ESTÁ EM CAUSA A DEMOCRACIA

GOULART: O MEU GOVERNO JAMAIS PRETENDE FECHAR O CONGRESSO

O presidente da República, que ontem mesmo embarcou para Brasília, declarou, à noite, no Automóvel Clube, que «o golpe que desarmamos é o golpe democrático das reformas», acrescentando que «não queremos o Congresso fechado; ao contrário, queremos-lo de portas abertas, e deputados sensíveis às reivindicações do povo brasileiro, que eles representam e têm o dever de defender». O sr. João Goulart falou durante uma hora e cinquenta minutos, demonstrando

em explicações religiosas, em citações dos Papas e no pomposo discurso de dom Helder Câmara e de dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. No seu ataque aos que lhe fazem oposição, exibiu a preocupação de tudo fazer para esvaziar a «Marcha da Família com Deus pela Liberdade», localizando os ares de resistência ao golpe contra as instituições nos grandes proprietários, nos donos de refinários, no IBAD, etc. A certa altura, ditou que políticos que pregavam

o ódio, unidos a governantes os mais corruptos da história política do país, estão infringindo o segundo mandamento da Lei de Deus.

O «Diário de Notícias», logo depois do discurso, cerca das 24 horas procurou ouvir dom Helder Câmara sobre a referência que lhe fizera o sr. João Goulart, mas o novo arcebispo de Olinda e Recife não foi encontrado nem em casa, nem nas residências das pessoas de sua amizade. (Leia na 2ª página).

HORA DE DECISÃO

ESTÁ vivendo o país uma hora decisiva. Ou socorber, de vez, a democracia, com a derrubada do que ainda resta por salvar, ou reage a Nação e faz valer a Lei e a Ordem, dentro das regras constitucionais. É a própria Constituição que está em jogo e está rudemente ameaçada. O presidente da República coloca-se em posição frontalmente contrária à que lhe compete, como autoridade suprema do Executivo e, nessa qualidade, guardião dos princípios básicos sobre os quais se alicerçam as instituições democráticas. Afasta-se deliberadamente de seus deveres legais, acobertando movimentos conduzidos pela liderança comunista, numa aventura que poderá levar o país ao imprevisível.

A decisão é, portanto, impositiva, inevitável. A opção é definitiva.

Mais uma vez, faz-se ouvir a voz do governador Magalhães Pinto, figura infensa a radicalizações, contra as quais se manifestou recentemente com o equilíbrio e senso de medida que o marcam singularmente no cenário da vida pública brasileira.

É o que diz agora o governador de Minas Gerais, em face dos acontecimentos atuais? O mesmo que, em côro, numa unanimidade que não admite dúvidas nem reservas, dizem e pensam todos quantos não integram a infima minoria empenhada na subversão do regime.

Os fatos que abalararam a Marinha não podem ser encarados simplesmente como um episódio interno da disciplina que precisa ser mantida no seio das Forças Armadas. Nêles estão em causa os fundamentos do regime democrático, que tem no respeito à disciplina e à hierarquia militares os elementos específicos de sua segurança.

O protesto do Almirantado, secundado pela esmagadora maioria da oficialidade naval, não pode de modo algum, neste momento, ser considerado como manifestação de indisciplina e rebeldia. Se o presidente da República cederá e se somplicita com a insubordinação, então

o que esperar das mais altas autoridades responsáveis da Marinha senão essa manifestação que objetiva a repor a ordem onde ela foi duramente ofendida?

Já não podem ser aceitas, a esta altura, medidas de término médio.

Não basta, absolutamente, que o presidente da República, como foi anunciado, retire o almirante Aragão, temporariamente, das funções que ele vem de há muito deslustrando. Trata-se de uma figura inteiramente comprometida com a subversão e a baderna disciplinar.

Para reconstituir a Marinha na integridade hierárquica, para repô-la onde lhe compete, no conjunto das Forças Armadas, com seus brios salvaguardados, terá o governo de alterar substancialmente tudo o que fez até agora, não apenas no caso do motim de quinta-feira, mas também na política de desmoralização das escalões superiores da hierarquia.

Não se pode sob forma pactuar com a inversão de todas as normas e princípios que dão sentido e base à ordem institucional. Ainda há uma porta de saída aberta para o presidente.

Não vá ele por insensato ou temerário expor mais longe o país e seu povo já tão castigados pela inépcia, pela incompetência, a cupidéz e o divisionismo do seu governo.

Já não engana a ninguém. É inútil continuar jogando arca no olhos do público. O que há de bom é dele, de mau é das estruturas que o Congresso não quer reformar.

Pois as reformas virão, não de vir, não podem deixar de vir. E então, já sem o biombo da mistificação e do empulhamento. O sr. João Goulart ficará diante de todos tal como é, na sua verdadeira dimensão como chefe de Governo, na sua exata proporção de estadista e homem público, na sua efetiva estatura de político e como tal passará a história — o homem que infelicitou o Brasil, que tirou a sorriso a a verva do seu povo e quase lhe tira a esperança.



**Diário de Notícias nº 12.686, Rio de Janeiro, RJ
Terça-feira, 31.03.1964**



**“Che” Guevara Anuncia:
Vitória do Brasil Está Por Pouco**



**Minas Gerais Levanta-se: Está em
Causa a Democracia**



**Goulart: o meu Governo Jamais
Pretendeu Fechar o Congresso**



O presidente da República, que ontem mesmo embarcou para Brasília, declarou, à noite, no Automóvel Clube, que *“o Golpe que desejamos é o golpe democrático das reformas”*, acrescentando que *“não queremos o Congresso fechado; ao contrário, queremos-lo de portas abertas, e deputados sensíveis às reivindicações do povo brasileiro, que eles representam e tem o dever de defender”* O sr. João Goulart falou durante uma hora e cinquenta minutos, demorando-se em explicações religiosas, em citações dos Papas e no panegírico de Dom Helder Câmara e de Dom Carmelo de Vasconcelos Mota. No seu ataque aos que lhe fazem oposição, externou a preocupação de tudo fazer para esvaziar a *“Marcha da Família com Deus pela Liberdade”*, localizando as áreas de resistência ao golpe contra as instituições nos grandes proprietários, nos donos de refinarias, no IBAD, etc. A certa altura, afirmou que políticos que pregavam o ódio, unidos a governantes os mais corruptos da história política do País, estão infringindo o segundo mandamento da Lei de Deus.

O “*Diário de Notícias*”, logo depois do discurso, cerca das 24 horas procurou ouvir Dom Helder Câmara sobre a referência que lhe fizera o sr. João Goulart, mas o novo Arcebispo de Olinda e Recife não foi encontrado nem em casa, nem nas residências das pessoas de sua amizade.

Hora de Decisão

Está vivendo o País uma hora decisiva. Ou soçobra, de vez, a democracia, com a derrocada do que ainda resta por salvar, ou reage a Nação e faz valer a Lei e a Ordem, dentro das regras constitucionais. É a própria Constituição que está em jogo e está rudemente ameaçada. O presidente da República coloca-se em posição frontalmente contrária a que lhe compete, como autoridade suprema do Executivo e, nessa qualidade, guardião dos princípios básicos sobre os quais se alicerçam as instituições democráticas. Afasta-se deliberadamente de seus deveres legais, acobertando movimentos conduzidos pela liderança comunista numa aventura que poderá levar o País ao imprevisível.

A decisão é portanto, impositiva, inadiável. A opção é definitiva.



Mais uma vez, faz-se ouvir a voz do Senador Magalhães Pinto, figura infensa a radicalizações, contra as quais se manifestou recentemente com o equilíbrio e senso de medida que o marcam singularmente no cenário da vida pública brasileira.

E o que diz agora o Governador de Minas Gerais, em face dos acontecimentos atuais? O mesmo que, em coro, numa unanimidade que não admite dúvidas nem reservas, dizem e pensam todos quantos não integram a ínfima minoria empenhada na subversão do regime.

Os fatos que abalaram a Marinha não podem ser encarados simplesmente como um episódio interno da disciplina que precisa ser mantida no seio das Forças Armadas. Neles estão em causa os fundamentos do regime democrático, que tem no respeito à disciplina e à hierarquia militares os elementos específicos de sua segurança.

O protesto do Almirantado, secundado pela esmagadora maioria da oficialidade naval, não pode de modo algum neste momento ser considerado como manifestação de indisciplina e rebeldia. Se o presidente da República coonestar e se cumplicia com a insubordinação, então o que esperar das mais altas autoridades responsáveis da Marinha senão essa manifestação que objetiva a repor a ordem onde ela foi duramente ofendida?



Já não podem ser aceitas, a esta altura, medidas de termo médio.

Não basta, absolutamente, que o presidente da República, como foi anunciado, retire o Almirante Aragão, temporariamente, das funções que ele vem de há muito deslustrando. Trata-se de uma figura inteiramente comprometida com a subversão e a baderna disciplinar.

Para reconstituir a Marinha na integridade hierárquica, para repô-la onde lhe compete, no conjunto das Forças Armadas, com seus bríos salvaguardados, terá o governo de alterar substancialmente tudo o que fez até agora, não apenas no caso de motim de quinta-feira, mas também na política de desmoralização dos escalões superiores da hierarquia.

Não se porte sob forma nenhuma pactuar com a inversão de todas as normas e princípios que dão sentido e base à ordem institucional. Ainda há uma porta de saída aberta para o presidente.

Não vá ele por insensato ou temerário expor mais longe o País e seu povo já tão castigados pela inépcia, pela incompetência, a cupidez e o divisionismo do seu governo.

Já não engana a ninguém. É inútil continuar jogando areia nos olhos do público. O que há de bom é dele, de mau é das estruturas que o Congresso quer reformar.

Pois as reformas virão, hão de vir, não podem deixar de vir. E então, já sem o biombo da mistificação e do empulhamento.

O sr. João Goulart ficará diante de todos tal como ele é, na sua verdadeira dimensão como chefe de Governo, na sua exata proporção de estadista e homem público, na sua efetiva estatura de político e como tal passará à história – o homem que infelicitou o Brasil, que tirou o sorriso e a verve do seu povo e quase lhe tira a esperança.

Diário de Notícias

RIO DE JANEIRO
Quinta-feira, 1 de Abril de 1964

Fundador: ORLANDO DANTAS

Rev. Autorizada, III e III A
Teléfono: 42-2810 (9642 linhas)

KRUEL ADERE: II EXÉRCITO CONTRA JUGO COMUNISTA

Luta Fratricida Iminente no País AINDA HÁ TEMPO

DESDE que assumiu o poder, o sr. João Goulart tem transformado o país num campo de manobras experimentais, adestrando-se para o exercício de sua verdadeira vocação como herdeiro dileto do ditador do Estado Novo. Ao longo do seu governo, o presidente da República armou e desarmou dispositivos militares, montou e desmontou esquemas sindicais, traçou e destruiu políticas monetárias. Em cada uma dessas experiências parece ter acumulado elementos que confirmam a sua carreira para uma solução extralegal, do tipo caudillesco — na melhor das hipóteses.

Não somos nós, apenas, que assim julgamos a conduta do presidente da República. Em seu editorial de domingo último, o jornal «La Prensa» de Buenos Aires, analisa os últimos acontecimentos que aqui se desenrolaram e estabelece nítido paralelo entre os propósitos e métodos políticos do presidente João Goulart e os do ex-ditador argentino, acentuando a mesma exploração das agremiações de trabalhadores que, desvirtuando o verdadeiro significado do sindicalismo autêntico, facilita a infiltração dissolvente e anarquizante dos esquemas do extremismo internacional.

★

Apesar do alto grau de ambigüidade com que se move na cena política, não é difícil definir uma linha de conduta do sr. João Goulart, e dela extrair um certo grau de inteligibilidade. Já se vai tornando meridionalmente claro, à força de se repetir, o esquema tático do chefe do Governo, cuja chave principal é a divisão e a dilaceração das forças que lhe deseja combater ou controlar.

Dentro de seu próprio esquema de apoio político, ele prefere dividir para depois somar, deunir para intervir, destruir para salvar. Mas no rescaldo de cada uma de suas intervenções ou de suas jogadas políticas, fica-lhe sempre um lucro de perturbação da ordem pública, de desmoralização de lideranças e uma confusa consciência, por parte de parcelas humildes do povo, de que ele está agindo em seu benefício.

Talvez seja esta, e só esta, a moral de sua experiência política: lançar a intransigüidade sobre as instituições democráticas e as forças que promovem o desenvolvimento do país acusando-as, respectivamente, de arcaicas e espoliadoras,

a fim de erguer a solução do problema social como uma tarefa a ser cumprida fora dos quadros constitucionais vigentes.

★

Há limites, entretanto, para este tipo de manobras políticas. E este limite, compreendido hoje o país inteiro e a maioria esmagadora de nossas Forças Armadas, foi ultrapassado no episódio de quarta-feira Santa. Atentando contra a estrutura da hierarquia e da disciplina militares, o presidente da República tomou a iniciativa de solapar a segurança do regime ao qual jurou fidelidade.

A partir do exemplo presidencial não há mais porque confiar na disciplina militar. E todo o país já começa a assistir a eclosões de atitudes, que, em outras circunstâncias, poderiam ser enquadradas como desobediência aos regulamentos militares. Não pode, entretanto, haver indisciplina onde se reclama o restabelecimento da ordem e onde se luta pela preservação das instituições livremente constituídas.

O que o povo brasileiro deseja saber, neste instante, é o que o presidente da República fará, com urgência, para devolver o espírito de disciplina ao acio das Forças Armadas e a tranqüilidade à nossa vida política, econômica e social. Está ao seu alcance atender a comandantes e a comandados militares, desde que abduque do facciosismo, do estrelismo e do demagogismo.

★

Está ao seu alcance agora, como em outras circunstâncias em agosto de 61, livrar o país de uma guerra civil, como está ao seu alcance promover, dentro da ordem e do acatamento à hierarquia militar, a revisão dos regulamentos militares, reivindicada com anarquia e com subversão disciplinar.

O que não lhe é lícito é a derrubada das instituições democráticas e a desmoralização de nossas Forças Armadas.

Resta saber se o presidente da República compreenderá isso a tempo. Como é de se esperar. Como é de se exigir.

Nem nós, nem ninguém e queremos crer nem mesmo o sr. João Goulart poderíamos concorrer para um desenlace violento para a crise que se instalou no país.

Ainda há tempo, sempre há tempo para as soluções de bom-senso e de patriotismo.



**Diário de Notícias nº 12.687, Rio de Janeiro, RJ
Quarta-feira, 1º.04.1964**



**Castello Branco: Insurreição é Recurso
Legítimo**



Kruel Adere: II Exército Contra Jugo Comunista



**Luta Fraticida Iminente no País
Ainda há Tempo**



Desde que assumiu o poder, o sr. João Goulart tem transformado o País num campo de manobras experimentais, adestrando-se para o exercício de sua verdadeira vocação como herdeiro dileto do ditador do Estado Novo. Ao longo do seu governo, o presidente da República armou e desarmou dispositivos militares, montou e desmontou esquemas sindicais, traçou e destroçou políticas monetárias. Em cada uma dessas experiências parece ter acumulado elementos que confirmam a sua carreira para uma solução extralegal, do tipo caudilhesco – na melhor das hipóteses.



Não somos nós, apenas, que assim julgamos a conduta do presidente da República. Em seu editorial de domingo último, o jornal "La Prensa", de Buenos Aires, analisa os últimos acontecimentos que aqui se desenrolaram e estabelece nítido paralelo entre os propósitos e métodos políticos do presidente João Goulart e os do ex-ditador argentino, acentuando a mesma exploração das agremiações de trabalhadores que, desvirtuando o verdadeiro significado do

sindicalismo autêntico, facilita a infiltração dissolvente e anarquizante dos sequazes do extremismo internacional.



Apesar do alto grau de ambiguidade com que se move na cena política, não é difícil definir uma linha de conduta do sr. João Goulart, e dela extrair um certo grau de inteligibilidade. Já se vai tornando meridianamente claro, à força de se repetir, o esquema tático do chefe de Governo, cuja chave principal é a divisão e a dilaceração das forças que ele deseja combater ou controlar.

Dentro de seu próprio esquema de apoio político, ele prefere dividir para depois somar, desunir para intervir, destruir para salvar. Mas no rescaldo de cada uma de suas intervenções ou de suas jogadas políticas, fica-lhe sempre um lucro de perturbação da ordem pública, de desmoralização de lideranças e uma confusa consciência, por parte de parcelas humildes do povo, de que ele está agindo em seu benefício.

Talvez seja esta, e só esta, a moral de sua experiência política: lançar a intranquilidade sobre as instituições democráticas e as forças que promovem o desenvolvimento do País acusando-as, respectivamente, de arcaicas e espoliadoras, a fim de erguer a solução do problema social como uma tarefa a ser cumprida fora dos quadros constitucionais vigentes.



Há limites, entretanto, para este tipo de manobras políticas. E este limite, compreende hoje o País inteiro e a maioria esmagadora de nossas Forças Armadas, foi ultrapassado no episódio de quarta-feira Santa. Atentando contra a estrutura da hierarquia e da disciplina militares, o presidente da República tomou a iniciativa de solapar a segurança do regime ao qual jurou fidelidade.

A partir do exemplo presidencial não há mais porque confiar na disciplina militar. E todo o País já começa a assistir eclosões de atitudes, que, em outras circunstâncias, poderiam ser enquadradas como desobediência aos regulamentos militares. Não pode, entretanto, haver indisciplina onde se reclama o restabelecimento da ordem e onde se luta pela preservação das instituições livremente constituídas.

O que o povo brasileiro deseja saber, neste instante, é o que o presidente da República fará, com urgência, para devolver o espírito de disciplina ao seio das Forças Armadas e a tranquilidade à nossa vida política, econômica e social. Está ao seu alcance atender a comandantes e a comandados militares, desde que abdique do facciosismo, do estrelismo e do demagogismo.



Está ao seu alcance agora, como em outras circunstâncias em agosto de 61, livrar o País de uma guerra civil, como está ao seu alcance promover, dentro da ordem e do acatamento à hierarquia militar, a revisão dos regulamentos militares, reivindicada com anarquia e com subversão disciplinar.

Diário de Notícias

RIO DE JANEIRO
Quinta-feira, 7 de Abril de 1964

Fundador: ORLANDO DANTAS

Telefone: 42-992 (Rádio Interior)

ARRAIS FOI ENCARCERADO E AFASTADO POR "IMPEACHMENT"

Marinha Caça Goulart

Enquanto o Congresso Nacional iniciava, em plena madrugada, em Brasília, a votação do "impeachment" do sr. João Goulart, homiziado no sul, numa sessão tumultuada pela oposição do PTB, que ameaçava ir até o salão físico para impedir o debate da matéria, o general Amauri Kruehl chegava a São Paulo para conferenciar com o governador Ademar de Barros e ultimar os preparativos para os deslocamentos das tropas que deverão seguir para o Rio Grande do Sul a fim de estancar o último foco de rebelião concentrado em Porto Alegre, sob o comando do sr. João Goulart e Leonel Brizola. Ao mesmo tempo, deverão ser abastecidos, hoje, em San-

tos, os três navios da esquadra, Tamandaré, Pará e Amazonas, que seguem se abastecendo, sob o comando geral do almirante Sílvio Heck, rumam para o sul a fim de cooperar no completo esmagamento dos insurretos. Ao mesmo tempo, por ordem do sr. Ademar de Barros, começa hoje, em São Paulo, o racionamento da gasolina fixado em 70% para as indústrias e transportes coletivos e, em 30% para os carros particulares. A medida vai elevar profundamente o abastecimento da Brasília, uma vez que o governo do Estado requisitou todos os estoques que transitam em direção à capital federal.

RESSURREIÇÃO

Depois de três anos de iniquitação e de lenta mas calculada demolição dos valores e das instituições democráticas, o Brasil encontra-se consigo mesmo e revela aos agitadores comandados uns, e acobertados outros, pelo sr. João Goulart a sua face verdadeira. O apêgo à disciplina e a obediência ao poder constituído traçaram às nossas Forças Armadas — às nossas democráticas Forças Armadas — durante esse longo e tormentoso período, a ingrata tarefa de vigiar a subversão, de amparar os esquemas de destruição da ordem constitucional e de implantação de um regime de exceção em nosso país. Eles o fizeram até o limite do desespero e até o limite de sua própria sobrevivência como instituição destinada a garantir o povo brasileiro e as franquias democráticas.

Seu silêncio e sua paciência foram, entretanto, confundidos com uma convicção que jamais poderia acontecer. Então, do seio das próprias Forças Armadas, a quem tentaram humilhar com a destruição de sua hierarquia, como do seio do povo brasileiro e de suas legítimas lideranças políticas, surgiu o movimento de desagravo de um país traído por aqueles que juraram defendê-lo, e negado por aqueles que dele se serviram para condená-lo à mais estúpida das deformações.

A deposição do sr. João Goulart foi um gesto de autodefesa do regime. Não foi uma revolução, nem uma quartelada. Foi como a decisão de alguém que se livra de uma roupa que ameaça sufocá-lo. E o sr. João Goulart não fez outra coisa, durante o exercício de seu mandato, senão sufocar a verdadeira vocação deste país e os legítimos e inequívocos compromissos do nosso povo com o regime livremente conquistado com a Carta Magna de 1946.

Neutralizado e extinto o foco de subversão que se enquistara nos palácios presidenciais, o país está outra vez preparado para afirmar, através de suas Forças Armadas, de seus partidos políticos e das autoridades agora investidas no Poder, a sua decisão de progredir dentro da ordem, da tranqüilidade

e das tradições de generosidade que a nossa formação histórica e cristã nos imprimiu.

Podemos agora ter o que perdemos há três anos: um governo. Governo para cumprir e fazer cumprir a Constituição, e não para rasgá-la em praça pública a pretexto de reclamar reformas de base. Governo para garantir a disciplina no seio das Forças Armadas e estabelecer o convívio fraterno entre comandados e comandantes. Governo para regular e harmonizar as relações entre empregadores e empregados, a fim de que o nosso desenvolvimento econômico seja também desenvolvimento social. Governo para policiar e abafar os pruridos de subversão, venha ela de onde vier, qualquer que seja a sua coloração ideológica. Governo, enfim, para respeitar a opinião pública e por ela se fazer respeitado.

Quanto à luta pelas reformas de base, não há porque temer o seu destino. A necessidade dessas reformas não foi deposta com o sr. João Goulart. Agora, sim, é que o país encontra o clima adequado à sua pregação, ao seu estudo e à sua aplicação. Porque elas são uma imposição do nosso desenvolvimento econômico e uma justa aspiração do nosso povo, e não um monopólio das correntes extremadas que se serviram da ambição política do sr. João Goulart.

Agora, não há porque temer ser favorável às reformas, pois elas não servirão mais aos desígnios sinistros e antinacionais dos que as ostentavam como bandeira da balchevização deste país e da escarização deste povo e da cupidiez e de mando pessoal.

Tomamos conta, e agora definitivamente, de nossa casa. E uma enorme tarefa nos espera. Há que limpá-la, arrumá-la e torná-la digna do povo que a habita. Esta tarefa, entretanto, é um consólio e uma vitória. Pois conquistamos o direito de executá-la.

Dos escombros do governo do sr. João Goulart o Brasil ressurrece e retoma o seu verdadeiro caminho, fiel à inspiração da sua própria bandeira: — Ordem e Progresso.

O que não lhe é lícito é a derrubada das instituições democráticas e a desmoralização de nossas Forças Armadas. Resta saber se o presidente da República compreenderá isso a tempo. Como é de se esperar. Como é de se exigir.

Nem nós, nem ninguém e queremos crer nem mesmo o sr. João Goulart poderíamos concorrer para um desenlace violento para a crise que se instalou no País. Ainda há tempo, sempre há tempo para as soluções de bom-senso e de patriotismo.



**Diário de Notícias nº 12.688, Rio de Janeiro, RJ
Quinta-feira, 02.04.1964**



Kruel: Vitória Restabeleceu Paz Cristã ao Brasil



**Arraes foi Encarcerado e Afastado por
"Impeachment"**



Marinha Caça Goulart



Enquanto o Congresso Nacional iniciava, em plena madrugada, em Brasília, a votação do "impeachment" do sr. João Goulart, homiziado no Sul, numa sessão tumultuada pela oposição do PTB, que ameaçava ir até o esforço físico para impedir o debate da matéria, o general Amauri Kruel chegava a São Paulo para conferenciar com o Governador Ademar de Barros e ultimar os preparativos para os deslocamentos das tropas que deverão seguir para o Rio Grande do Sul a fim de esmagar o último foco de rebelião concentrado em Porto Alegre, sob o comando do sr. João Goulart e Leonel Brizola.

Ao mesmo tempo, deverão ser abastecidos, hoje, em Santos, os três navios da esquadra, Tamandaré, Pará e o Amazonas, que segundo se anuncia, sob o comando geral do Almirante Silvio Heck, rumam para o Sul a fim de cooperar no completo esmagamento dos insurretos. Ao mesmo tempo, por ordem do Sr. Ademar de Barros, começa hoje, em São Paulo, o racionamento da gasolina fixado em 70% para as indústrias e transportes coletivos e, em 30% para os carros particulares. A medida vai afetar profundamente o abastecimento de Brasília, uma vez que o Governo do Estado requisitou todos os estoques que transitam em direção à Capital Federal.

Ressurreição

Depois de três anos de inquietação e de lenta mas calculada demolição dos valores e das instituições democráticas, o Brasil encontra-se consigo mesmo e revela aos agitadores comandados uns, e acobertados outros, pelo sr. João Goulart a sua face verdadeira. O apego à disciplina e a obediência ao poder constituído traçaram às nossas Forças Armadas – às nossas democráticas Forças Armadas – durante esse longo e tormentoso período, a ingrata tarefa de vigiar a subversão, de amparar os esquemas de destruição da ordem constitucional e de implantação de um regime de exceção em nosso País. Elas o fizeram até o limite do desespero e até o limite de sua própria sobrevivência como instituição destinada a garantir o povo brasileiro e as franquias democráticas.

Seu silêncio e sua paciência foram, entretanto, confundidos com uma conivência que jamais poderia acontecer. Então, do seio das próprias Forças Armadas, a quem tentaram humilhar com a destruição de sua hierarquia, como do seio do povo brasileiro e de suas legítimas lideranças políticas, surgiu o

movimento de desagravo de um País traído por aqueles que juraram defendê-lo, e negado por aqueles que dele se serviram para condená-lo à mais estúpida das deformações.

A deposição do sr. João Goulart foi um gesto de autodefesa do regime. Não foi uma revolução, nem uma quartelada. Foi como a decisão de alguém que se livra de uma roupa que ameaça sufocá-lo. E o sr João Goulart não fez outra coisa, durante o exercício de seu mandato senão sufocar a verdadeira vocação deste País e os legítimos e inequívocos compromissos do nosso povo com o regime livremente conquistado com a Carta Magna de 1946.

Neutralizado e extinto o foco de subversão que se enquistara nos palácios presidenciais, o País está outra vez preparado para afirmar, através de suas Forças Armadas, de seus partidos políticos e das autoridades agora investidas no Poder, a sua decisão de progredir dentro da ordem, da tranquilidade e das tradições de generosidade que a nossa formação histórica e cristã nos imprimiu.



Podemos agora ter o que perdemos há três anos: um Governo. Governo para cumprir e fazer cumprir a Constituição, e não para rasgá-la em praça pública a pretexto de reclamar reformas de base. Governo para garantir a disciplina no seio das Forças Armadas e estabelecer o convívio fraterno entre comandados e comandantes. Governo para regular e harmonizar as relações entre empregadores e empregados, a fim de que o nosso desenvolvimento econômico seja também desenvolvimento social.

Governo para policiar e abafar as pruridos de subversão, venha ela de onde vier, qualquer que seja a sua coloração ideológica. Governo, enfim, para respeitar a opinião pública e por ela se fazer respeitado.

Quanto à luta pelas reformas de base, não há porque temer o seu destino. A necessidade dessas reformas não foi deposta com o sr. João Goulart. Agora, sim, é que o País encontra o clima adequado à sua pregação, ao seu estudo e à sua aplicação. Porque elas são uma imposição do nosso desenvolvimento econômico e uma justa aspiração do nosso povo, e não um monopólio das correntes extremadas que se serviram da ambição política do sr. João Goulart.

Agora, não há porque temer ser favorável às reformas, pois elas não servirão mais aos desígnios sinistros e antinacionais dos que as ostentavam como bandeira da bolchevização deste País e da escravização deste povo e da cupidez e de mando pessoal.



Tomamos conta, agora definitivamente, de nossa casa. E uma enorme tarefa nos espera. Há que arrumá-la e torná-la digna do povo que a habita. Esta tarefa, entretanto, é um consolo e uma vitória. Pois conquistamos o direito de executá-la.

Dos escombros do governo do sr. João Goulart o Brasil ressurgue e retoma o seu verdadeiro caminho, fiel à inspiração da sua própria bandeira: **Ordem e Progresso.**



**Diário de Notícias nº 12.689, Rio de Janeiro, RJ
Sexta, 03.04.1964**



Brizola Abandonou Tudo e Escapou



Goulart Está em Fuga



O Brasil perdeu a trajetória do sr. João Goulart, que empreende uma fuga misteriosa no Sul do Continente. O governo do Uruguai recebeu pedido de asilo direto do ex-presidente, que solicitou acolhida para ele e uma comitiva de 15 pessoas, no meio das quais está o seu cunhado Leonel Brizola, que abandonou os correligionários, no Rio Grande do Sul, no instante em que o Exército, a Força Pública, a Polícia e o próprio povo promoviam a captura dos poucos rebeldes e destruíam os seus esconderijos. Segundo noticiário radiofônico captado da extinta "*Cadeia da Legalidade*", o sr. Goulart e sua caravana deixaram a capital gaúcha, às pressas, às 12h45m de ontem, tomando o rumo do Uruguai. O conselheiro da embaixada daquele País, no Brasil, sr. Manuel Areosa, informou ao "*DN*" que tomou conhecimento do fato, mas o pedido foi feito diretamente ao presidente de seu País.

Multidão Pela Fé, Pela Família e Pela Liberdade

O povo carioca deu, ontem, uma demonstração de Fé inabalável nos destinos da democracia e do cristianismo em nosso País, acompanhando, da Candelária à Esplanada do Castelo, a "*Marcha da Família com Deus pela Liberdade*". Mais de um milhão de pessoas de todas as condições sociais, de todas as idades, ali estiveram.

Goulart Está em Fuga

O Brasil perdeu a trajetória do sr. João Goulart, que empreende uma fuga misteriosa no sul do Continente. O governo do Uruguai recebeu pedido de asilo direto do ex-presidente, que solicitou acolhida para ele e uma comitiva de 15 pessoas, no meio das quais está o seu cunhado Leonel Brizola, que abandonou os correligionários, no Rio Grande do Sul, no instante em que o Exército, a Força Pública, a Polícia e o próprio povo promoviam a captura dos poucos rebeldes e destruíam os seus esconderijos. Segundo noticiário radiofônico captado da extinta "Cadeia da Legalidade", o sr. Goulart e sua caravana deixaram a capital gaúcha, às pressas, às 12h45m de ontem, tomando o rumo do Uruguai. O conselheiro da embaixada daquele país, no Brasil, sr. Manuel Arcosa, informou ao "DN" que tomou conhecimento do fato, mas o pedido foi feito diretamente ao presidente de seu país.

Multidão Pela Fé, Pela Família e Pela Liberdade



O POVO carioca deu, ontem, uma demonstração de fé inabalável nos destinos da democracia e do cristianismo em seu país, acompanhando, da Candelária à Esplanada do Castelo, a «Marcha da Família com Deus pela Liberdade». Mais de um milhão de pessoas de todas as condições sociais, de todas as idades, ali estiveram. Foram agradecer a Deus por não ter permitido por mais tempo que o Brasil ficasse como um satélite do comunismo na América do Sul. A Marcha da Vitória da Democracia contou com a presença de autoridades militares, sacerdotes, pastores e rabinos, funcionários federais que antes estavam ameaçados de não poder acompanhá-la, além do povo que ocorreu de todos os pontos da cidade e de vários estados fluminenses, trazidos pela esteira de que «Deus não nos abandonará». (Leia na 2ª página).

Hora de Definições

O sr. João Goulart não renunciou. Não foi deposto. Fugiu. Não teve breves nem castigo para horror, do começo ao fim, o seu turbulento mandato. Seu parágrafo não nos interessa. O que interessa saber é que não está mais no Poder.

Vamos, entretanto, apenas a primeira etapa da luta, id que não tinham como objetivo apenas o derrubado de um homem. O que nos propunhamos foi desmontar um sistema, foi invadir a Nação contra os ideologias antinacionais, foi combater o capitalismo, o comunismo e o totalitarismo latentes, foi enfrentar os interesses administrativos e os sabotadores do regime e da ordem democrática. A Nação entrouse contra o estabelecimento de poder, transformado em arma de pressão e subordinação política, e iniciou para combater a deformação do vida pública, reduzi-la ao novo instrumento de ligação pessoal e ao negacionismo rotineiro do nacionalismo.

Escuridão a Nação na Inépica, erguemos a advérs em fantasia de reforma, para justificar a sua inoperância e esportar seus insensatezias pessoais totalitárias. Escuridão e mais na situação política, para não se esvair a razão e a vida de 10 milhões de brasileiros. De...

plina e a hierarquia nos corporações militares. Minavam-se os fundamentos éticos e estruturais em que sempre se apoiou a Nação. Inflationarismo e custo da produção e as marginalizavam do consumo, muitas comissões de planejamento. Comprometiam o equilíbrio federativo. As desigualdades sociais eram extremamente exploradas e se antagonizavam como bandeira de guerra o luta de classes. Tocavam-se os dentes insalubres como arma para apoiar o Brasil de seus profetores aliados e se vilipendiava e o conceito do país no exterior, acumulando odivios em tudo parte que não eram e que não podiam ser resolvidos sem o risco de reduzi-lo mesmo de completo a zero do desenvolvimento econômico que sofreu de um dos mais altos índices em 1963 e um nível mais baixo, taxas de crescimento, em 1963.

O Brasil se transformara num acampamento de aventureiros e depressões.

E por tudo isto que há de estar atento, nesta hora, o Congresso Nacional. E também que os dois Casas do Legislativo não percam de vista o reconhecimento de e a missão que lhes correspondem, neste instante, quando se um imperativo da moralidade nacional e de o Congresso traduzir em sua política, fidelidade, ao...

batando um auge de declínio e espírito dos chefes civis e militares do movimento vitorioso. Os quais apelham, como incantamento mágico, os impulsos mais generosos que animam a maioria esmagadora de nosso povo.

Esperamos que o Congresso, agora mais do que nunca, comunique as ideias permanentes da nacionalidade e se coloque à altura de seu papel histórico. Não a hora de intrinsecamente político-partidários, de fórmulas mágicas, de manipulação do político de compromisso, de antinacionalismo, de interesses, de interesses e interesses.

A hora é de definições, não de destruições que consultam e não os interesses fundamentais da Nação. E estes interesses, não tornam, neste instante, na possibilidade de manter de aqui em diante, que tanto custamos para vencer, em toda a plenitude, o programa de restauração moral, econômica e financeira do país. Os civis e Congressos essas condições e vote as reformas que põem de existência do seu desenvolvimento. E de os aspectos das massas populares e melhoras políticas democráticas e jurídicas, que tanto esperamos da população brasileira.

Se alguma reforma nos comprometermos a História do Brasil terá de ser aprovada em um ato de...

Imagem 19 - Diário de Notícias nº 12.689

Foram agradecer a Deus por não ter permitido por mais tempo que o Brasil ficasse como um satélite do comunismo na América do Sul. A marcha da Vitória da Democracia contou com a presença de autoridades, militares, sacerdotes, pastores e rabinos, funcionários federais que antes estavam ameaçados de não poder acompanhá-la, além do povo que acorreu de todos os pontos da cidade e de vários recantos fluminenses, trazidos pela certeza de que "*Deus não nos abandonará*".

Hora de Definições

O sr. João Goulart não renunciou. Não foi deposto. Fugiu. Não teve bravura nem estatura para honrar, do começo ao fim, o seu turbulento mandato. Seu paradeiro não nos interessa. O que interessa saber é que não está mais no Poder.

Vencemos, entretanto, apenas a primeira etapa da luta, já que não tínhamos como objetivo apenas a derrubada de um homem. O que nos propusemos foi desmantelar um sistema, foi imunizar a Nação contra as ideologias antinacionais, foi conter o golpismo, o continuísmo e o totalitarismo latentes, foi erradicar dos quadros governamentais e administrativos os conspiradores e os sabotadores do regime e da ordem democrática.

A Nação ergueu-se contra o abastardamento do poder transformado em arma de pressão e subjugação política, e uniu-se para combater a deformação da vida pública, reduzida a mero instrumento de fruição pessoal e ao negociismo rotulado de nacionalismo.

Exauria-se a Nação na inépcia, enquanto o governo se fantasiava de reformista, para justificar a sua incompetência e encobrir seus inconfessáveis propósitos totalitaristas. Esvaia-se o País na voragem inflacionária enquanto se aviltava o padrão de vida de todas as categorias sociais.

Deteriorava-se a ordem, a disciplina e a hierarquia nas corporações militares. Minavam-se os fundamentos éticos e espirituais em que sempre se alicerçou a Nação. Inflacionava-se o custo da produção e se marginalizavam do consumo extensas camadas da população. Comprometia-se o equilíbrio federativo. As desigualdades sociais eram criminosamente exploradas e se entronizava como bandeira de governo a luta de classes.

Jogava-se com os desníveis internacionais como arma para separar o Brasil de seus tradicionais aliados e se vilipendiava o conceito do País no exterior, acumulando dívidas em toda parte que não eram e que não podiam ser ressarcidas sem o risco de reduzir e mesmo de comprometer o ritmo do desenvolvimento econômico que desceu de um dos mais altos índices em 1960 a uma das mais baixas taxas de crescimento, em 1963.

O Brasil se transformara num acampamento de aventureiros e depredadores.

É para tudo isto que há de estar atento, nesta hora, o Congresso Nacional. É imperioso que as duas Casas do Legislativo não percam de vista a responsabilidade e a missão que lhes correspondem, neste instante. Tornou-se um imperativo da consciência nacional que o Congresso traduza com perfeita fidelidade.

Os sentimentos que inspiraram esta autêntica Revolução Democrática, refletindo em suas decisões o espírito dos chefes civis e militares do movimento vitorioso, já que eles espelham, com incontrastável nitidez, os impulsos mais generosos que animam a maioria esmagadora do nosso povo.

Esperamos que o Congresso, agora mais do que nunca, comungue os ideais permanentes da nacionalidade e se coloque à altura de seu papel histórico.

Não é hora de intransigências político-partidárias, de fórmulas maliciosas, de compromissos de política de campanário, de artifícios, sofismas e filigranas jurídicas.

A hora é de definições, mas de definições que consultem, e só, aos interesses fundamentais da Nação. E estes interesses se traduzem, neste instante, na necessidade de formação de um Governo que tenha condições para executar, em toda a plenitude, o programa de recuperação moral, econômica e financeira do País.

Que crie o Congresso essas condições e vote as reformas que venham ajustar as estruturas do País às exigências do seu desenvolvimento e da ascensão das massas populares a melhores padrões de vida, mas dentro dos princípios democráticos e cristãos que são o apanário da civilização brasileira.

Só assim teremos nos recomendado à História, só assim teremos merecido empunhar a bandeira da Redenção Democrática.

MILITARES EXIGEM EXPURGO E SURGE NÔVO MINISTÉRIO

ENQUANTO as Forças Armadas declaravam-se dispostas a não abrir mão do expurgo contra os comunistas, prometendo dar o exemplo com a cassação da patente dos militares comprometidos, o presidente Ranieri Mazili reuniu-se, ontem, reservadamente, com os três ministros militares, no Palácio da Guerra, para anunciar, quase à meia-noite, os nomes dos srs. Otávio Gouvêa Bulhões para a Fazenda, Luís Antônio da Gama e Silva para a Educação e Justiça, Arnaldo Sussekind para o Trabalho, Vasco Leitão da Cunha para o Exterior, Arnaldo Vátter Blank para o Banco do Brasil e marechal Ademir Queirós para a Petrobrás. Em seguida, o presidente da República informou que «as Pastas não preenchidas serão ocupadas, cumulativamente, pelos ministros já escolhidos». Adiantê, frisou que o sr. João Goulart já não se encontra no Brasil, os bancos estarão reabertos segunda-feira e que nossa política externa será a «tradicionalmente desenvolvida pelo Itamarati». Quanto aos problemas econômico-financeiros, o sr. Ranieri Mazili afirmou que, dentro em pouco, o ministro Otávio Bulhões fará um relatório sobre as providências para a normalização do processo antieconômico. O Clube Militar e o Clube Naval resolveram permanecer em assembléia permanente até que sejam inclusive fechados os partidos ligados ao comunismo. Enquanto isso, em nota oficial, o próprio Ministério da Aeronáutica, tendo à frente o ministro Francisco Correia de Melo e os oficiais generais, decidiu que é necessário «desmontar sem mais tardança, o sistema de subversão que fôra armado pelo govêrno desposto, a fim de assegurar a estabilidade das instituições nacionais. Por sua vez, o Almirantado lançou uma proclamação na madrugada de hoje, afirmando que se iludem os que julgam terminada a batalha», e assegurando que «fol para evitar que o Legislativo fôsse fechado que os quartéis lançaram à rua um definitivo protesto cívico». (Leia na décima página)

Goulart já se Acha Escondido no Uruguai

MONTEVIDÉU, 4 — Já chegaram a esta capital a sra. Maria Teresa Goulart e seus dois filhos, acompanhados de uma empregada. O sr. João Goulart é esperado a qualquer momento, desde que lhe sejam dadas as garantias que mandou pedir de um ponto qualquer do interior do país. A ex-primeira dama brasileira desembarcou sorrindo de um "Cessna

330" em um subúrbio desta capital e se acha hospedada na casa do adido comercial da Embaixada do Brasil, numa praia a 20 quilômetros da capital platina. Chegou a dizer a um repórter uruguaio que seu marido estava em sua fazenda em São Borja e que indagara do govêrno uruguaio que tratamento teria como exilado político.

(LEIA NA DÉCIMA PÁGINA)



Diário de Notícias nº 12.690, Rio de Janeiro, RJ
Sábado, 04.04.1964



Militares Exigem Expurgo e Surge Novo ministério



Enquanto as Forças Armadas declaravam-se dispostas a não abrir mão do expurgo contra os comunistas, prometendo dar o exemplo com a cassação da patente dos militares comprometidos, o presidente Ranieri Mazzilli reuniu-se, ontem, reservadamente, com os três Ministros militares, no Palácio da Guerra, para anunciar, quase à meia-noite, Os nomes dos srs. Otávio Gouveia Bulhões para a Fazenda, Luis Antônio da Gama e Silva para a Educação e Justiça, Arnaldo Sussekind para o Trabalho, Vasco Leitão da Cunha para o Exterior, Arnaldo Valter Blank para o Banco do Brasil e Marechal Ademar Queirós para a Petrobras.

Em seguida, o Presidente da República informou que as pastas não preenchidas serão ocupadas, cumulativamente, pelos Ministros já escolhidos. Adiante, frisou que o sr. João Goulart já não se encontra no Brasil, os bancos estarão reabertos segunda-feira e que nossa política externa será a "*tradicionalmente desenvolvida pelo Itamaraty*". Quanto aos problemas econômico-financeiros, o Sr. Ranieri Mazzilli afirmou que, dentro em pouco, o Ministro Otávio Bulhões fará um relatório, sobre as providências para normalização do processo antieconômico. O Clube Militar e o Clube Naval resolveram permanecer em assembleia permanente até que sejam inclusive fechados os partidos ligados ao comunismo.

Enquanto isso, em nota oficial, o próprio Ministério da Aeronáutica, tendo à frente o Ministro Francisco Correia de Melo e os oficiais generais, decidiu que é necessário *“desmontar, sem mais tardança, o sistema de subversão que fora armado pelo governo deposto, a fim de assegurar a estabilidade das instituições nacionais. Por sua vez, o Almirantado lançou uma proclamação, na madrugada de hoje, afirmando que se iludem os que julgam terminada a batalha”,* e assegurando que *“foi para evitar que o Legislativo fosse fechado que os quartéis lançaram à rua um definitivo protesto cívico”*.

Goulart já se Acha Escondido no Uruguai

Montevidéo, 4 – Já chegaram a esta capital a sra. Maria Teresa Goulart e seus dois filhos, acompanhados de uma empregada. O sr. João Goulart é esperado a qualquer momento, desde que lhe sejam dadas as garantias que mandou pedir de um ponto qualquer do interior do país. A ex-primeira dama brasileira desembarcou sorrindo de um *“Cessna 330”* em um subúrbio desta capital e se acha hospedada na casa do adido comercial da Embaixada do Brasil, numa praia a 20 quilômetros da capital platina. Chegou a dizer a um repórter uruguaio que seu marido estava em sua fazenda em São Borja e que indagara do governo uruguaio que tratamento teria como exilado político.